



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LUANNE EDEILCE FARIAS QUINTERO

**A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA:
Práticas de professores de uma escola pública de ensino
fundamental em Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA
2023

LUANNE EDEILCE FARIAS QUINTERO

**A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA:
Práticas de professores de uma escola pública de ensino
fundamental em Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2023

QUINTERO, Luanne Edeilce Farias.

A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: Práticas de professores de uma escola pública de ensino fundamental em Itaituba-PA/ LUANNE EDEILCE FARIAS QUINTERO- Itaituba: CLPP da FAI, 2023.

68 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2023.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Dra.

1. Literatura Infantil. 2. Ferramenta pedagógica. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2023.

LUANNE EDEILCE FARIAS QUINTERO

**A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA:
Práticas de professores de uma escola pública de ensino
fundamental em Itaituba-PA**

Monografia de graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Profª Dra. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 08 de abril de 2023.

A minha família, em especial a minha mãe, Luciane Quintero, minha avó, Elaine Farias, minhas tias Rita e Silo, minha prima Maria Luiza, meu tio Branco e meu padrasto Cleiton, por sempre acreditarem na minha capacidade, fazendo assim com que eu me sentisse encorajada sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo apoio nesse percurso, só Ele e eu sabemos o quanto foi difícil realizar essa pesquisa de TCC, quantos momentos eu pensei em desistir de tudo, mas a minha fé me sustentou. Deus agradeço por ser meu norte, por me ajudar a passar pelas adversidades.

A minha mãe, **Luciane Faias Quintero**, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Minha vó, **Elaine Farias**, minhas tias, **Rita** e **Siló**, minha prima, **Maria Luiza**, meu tio, **Branco** e meu padasto, **Cleiton**, pela contribuição valiosa que deram para mim.

Quero agradecer às minhas colegas, **Aline, Natalia, Thais, Jaine, Lidiane, Fernanda e Wanessa**. Obrigado por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais. As risadas que compartilhei durante esse momento difícil na Faculdade também me ajudaram a passar o dia. Obrigado por tudo. Este TCC também é de vocês!

Agradeço a todos os professores da Faculdade de Itaituba por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A Prof^a Dra. **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

Aos professores da escola pública participantes desta pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra) (ABRAMOVICH, 1997, p. 02).

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar as práticas dos professores dos anos iniciais quanto à utilização da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica, identificando sua contribuição na formação da criança. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Como metodologia de pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa com o uso da pesquisa bibliográfica fundamentado nos autores: Coelho (2000), Cademartori (2010), Gregorin Filho (2012), Zilberman (2005), Abramovich (1997), Lajolo e Zilberman (2007), Pimentel, Bernardes e Costa (2007) e Freitas (2012), dentre outros. Como pesquisa de campo foram ouvidos sete professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da EMEIF Pte. Castelo Branco, em Itaituba-PA. Diante das reflexões abordadas, pode-se concluir que a Literatura Infantil é de grande importância, pois proporciona um significativo desenvolvimento ao pequeno leitor por meio dos livros, permitindo conexão entre o real e o imaginário.

Palavras-Chaves: Literatura Infantil. Ferramenta pedagógica. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the practices of teachers in the early years regarding the use of Children's Literature as a pedagogical tool, identifying its contribution in the formation of children. In this sense, children's literature is a path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings in a pleasant and meaningful way. As a research methodology, a qualitative approach was used with the use of bibliographical research based on the authors: Coelho (2000), Cademartori (2010), Gregorin Filho (2012), Zilberman (2005), Abramovich (1997), Lajolo and Zilberman (2007), Pimentel, Bernardes and Costa (2007) and Freitas (2012), among others. As a field research, seven teachers who work in the early years of elementary school at EMEIF Pte. Castelo Branco, in Itaituba-PA. In view of the reflections addressed, it can be concluded that Children's Literature is of great importance, as it provides a significant development to the small reader through books, allowing a connection between the real and the imaginary.

Keywords: Children's Literature. Pedagogical tool. Elementary School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil dos entrevistados.....	52
Quadro 2. Importância da Literatura Infantil.....	54
Quadro 3. A contribuição da literatura na formação do aluno.....	55
Quadro 4. A Literatura Infantil como planejamento pedagógico.....	55
Quadro 5. Em sua sala de aula tem um cantinho da leitura/armários com livros para leitura?.....	57
Quadro 6. As histórias mais usadas pelos professores.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. O menino azul e o burrinho.....	41
Figura 2. Livro de Ruth Rocha.....	43
Figura 3. Livro O menino maluquinho.....	44
Figura 4. Livro O Pequeno Príncipe.....	46
Figura 5. A fábula a cigarra e a formiga.....	47
Figura 6. A Chapeuzinho Vermelho e o lobo mau.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	13
1.1 LITERATURA INFANTIL: ARRANJOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS.....	13
1.2 A FAMÍLIA E O INCENTIVO À LEITURA.....	18
1.3 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	23
2 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.....	28
2.1 OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: SALA DE LEITURA E BIBLIOTECA.....	28
2.2 A LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	34
2.3 SUGESTÕES DE LITERATURAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	41
3 A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: PRÁTICAS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAITUBA-PA.....	51
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	51
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	52
3.3 VOZES DOS PROFESSORES.....	53
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE.....	67

INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil desde seus primórdios através dos primeiros livros escritos para as crianças no século XVII, estimula as pessoas por meio das histórias de modo a levar os leitores a outros lugares, a fantasiar, a refletir, expressar seus sentimentos e levando-o ao mundo real e o mundo imaginário.

O desejo de realizar esse estudo justifica-se por reconhecer a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança, e o processo dos incentivos dos pais à leitura. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Este estudo teve por objetivo de analisar as práticas dos professores dos anos iniciais quanto à utilização da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica, identificando sua contribuição na formação da criança.

Assim, formularam-se algumas questões que conduziram a investigação desenvolvida: A literatura infantil é utilizada como ferramenta pedagógica na sua sala de aula? De que maneira a literatura infantil pode contribuir na formação dos alunos? A Literatura Infantil é contemplada no planejamento pedagógico?

Como metodologia de pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa com o uso da pesquisa bibliográfica fundamentado nos seguintes autores: Coelho (2000), Cademartori (2010), Gregorin Filho (2012), Zilberman (2005), Abramovich (1997), Lajolo e Zilberman (2007), Pimentel, Bernardes e Costa (2007) e Freitas (2012), dentre outros.

Desse modo, a partir das leituras foi possível reconhecer a importância e a contribuição da literatura infantil na vida de uma criança. Como pesquisa de campo foram ouvidos sete professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da EMEIF Pte. Castelo Branco, em Itaituba-PA.

O trabalho está dividido em 3 capítulos, o primeiro salienta o conceito da literatura infantil e sua origem na Europa e no Brasil, enfatizando a importância cognitivo, social e linguísticos da literatura infantil. Portanto, demonstrar a importância do incentivo a prática de leitura por meio dos pais.

O segundo aborda sobre a conceito e as características da sala de leitura e biblioteca, mostrando como a literatura infantil poderá ser usada como uma ferramenta pedagógica no planejamento do docente como o uso de forma lúdica, e propor

algumas sugestões de obras literárias voltadas para crianças como forma de utilizar na sala de aula.

No último capítulo, temos o relato dos professores através das entrevistas realizadas com eles, e algumas recomendações de soluções para a resolução dos desafios.

1 CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

1.1 LITERATURA INFANTIL: ARRANJOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

Derivada do latim a palavra "literatura" tem como significado a arte de escrever belas letras. Como assinala Marisa Lajolo “a forma latina *litteratura* nasce de outra palavra igualmente latina: *littera*, que significa letra, isto é, sinal gráfico que representa, por escrito, os sons da linguagem” (LAJOLO, 1986, p. 29).

De acordo com Cademartori (2010), a literatura infantil é um gênero literário definido pelo público a que se destina. Certos textos são considerados pelos adultos como próprios à leitura pela criança e é a partir desse juízo que recebem a definição de gênero e passam a ocupar determinado lugar entre os demais livros. Portanto, o que é classificado como literatura infantil não independe da concepção que a sociedade tem da criança e de seu entendimento do que seja infância, mas os dois conceitos são instáveis, uma vez que variam em diferentes épocas e culturas.

Assim como a literatura infantil, é importante tentar traçar um conceito holístico de literatura, pois é através da divulgação da literatura como obra de arte e do foco da sociedade na educação e nos direitos da criança que a literatura surge ingênua.

Segundo Traça (1998) *apud* Silva (2016, p. 06), o termo 'literatura' é muita das vezes contestado quando se fala em obras destinada à infância e juventude.

[...] Quer se dê uma definição estática da palavra literatura – “corpus” de obras de um país ou de uma época, ou uma definição dinâmica – “corpus” de obras que fazem intervir os mecanismos da leitura produtiva, o álbum ou o livro de imagens destinado a crianças. Trata-se de um conjunto de obras que, através de imagens não acompanhadas de texto se destinam a crianças muito pequenas, ou através de imagens e texto se destinam a crianças que já fizeram a sua iniciação à leitura é susceptível de produzir “histórias”.

Para literatura infantil, conforme definida pelo autor, significa um conjunto de obras literárias para crianças e adolescentes selecionadas de modo que as obras tenham uma finalidade, algumas contendo apenas imagens não acompanhada de texto destinadas a crianças pequenas, e outras que contem ilustrações e texto destinadas a crianças onde já tiveram sua iniciação a leitura.

Por mais estranho que pareça, por muito tempo crianças e adultos simplesmente não diferiam em tamanho e força. Usavam os mesmos tipos de roupas e compartilhavam ambientes sociais e de trabalho. Até recentemente, as crianças

eram apenas pequenos adultos. Desse modo, o aparecimento da Literatura Infantil decorre da ascensão da família burguesa.

Os indivíduos pertencentes às altas classes sociais liam os grandes clássicos da literatura, orientados que eram por seus pais e preceptores; já a criança das classes mais populares não tinha acesso à escrita e à leitura, portanto, tomava contato com uma literatura oral e mantida pela tradição de seu povo e também veiculada entre os adultos. Não se via a infância como um período de formação do indivíduo; a criança era vista como um adulto em miniatura, uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que o indivíduo se tornasse um ser produtivo e contribuísse efetivamente na e para a comunidade. (GREGORIN FILHO, 2012, p.16).

Como adverte o autor, as únicas obras literárias para crianças são livros que ensinam valores e costumes e as ajudam a enfrentar a realidade da sociedade. Naquela época, uma criança era considerada um jovem adulto, sem nenhum interesse particular pelo aprendizado e desenvolvimento infantil com as mesmas responsabilidades e valores de um adulto, os filhos da aristocracia já liam os maravilhosos clássicos da literatura infantil, enquanto os filhos da classe trabalhadora liam suas próprias lendas e contos folclóricos de sua região.

Em conformidade com Abreu (2005), a história da literatura infantil começa no início do século XVIII. Se espalhou primeiramente na Inglaterra e depois para a França, como a própria palavra diz, literatura para crianças. Foi iniciado no século XVIII pelo teólogo, poeta e escritor francês Reverendo François Fénelon (1651-1715). Que começou a escrever história para ensinar moral às crianças. A história do Fénelon é uma clara distinção entre o bem e o mal. Quais comportamentos são bons e podem ser usados como modelos e quais são ruins e devem ser ignorados (SILVA, 2009).

Charles Perrault, o escritor e poeta francês do século XVI, foi uma das principais figuras responsáveis pela criação do mundo fantástico e um dos gêneros literários fundamentais na formação inicial de muitas pessoas: O conto de fadas. Ele é conhecido em todo o mundo como o pai da literatura infantil. Ao escrever histórias tradicionais especialmente para as crianças da corte, ele as coloca em poesia e prosa e as torna todas morais. Oferece histórias infantis como "A Bela Adormecida no Bosque; Chapeuzinho Vermelho; O Barba Azul; O Gato de Botas; As Fadas; Cinderela ou A Gata Borralheira; Henrique do Topete e O Pequeno Polegar". Ele foi o responsável por lançar as bases dos contos de fadas, e suas histórias foram imortalizadas e transmitidas de geração em geração (CADEMARTORI, 2010).

Codificada pelos estudiosos e folcloristas alemães Jakob e Wilhelm Grimm, A História dos Irmãos Grimm surge no século XIX e trata de histórias de fundo folclórico. Os contos folclóricos recolhidos por eles foram publicados no livro (Contos para o lar e as Crianças) entre os anos 1812 e 1822. Para tanto, Os Contos é contado em uma prosa muito próxima da linguagem falada, isso é semelhante ao que as pessoas comuns diriam. Entre os mais famosos estão: A Bela Adormecida; Branca de Neve e os Sete Anões; Chapeuzinho Vermelho; A Gata Borralheira; Joãozinho e Maria; O Pequeno Polegar; e dezenas de outros contos (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006).

Escritor e poeta dinamarquês Hans Christian Andersen (1807-1875), o melhor dos contos de Andersen é que ele atribui as qualidades marcantes da época aos seus personagens. Andersen era do povo, então sabia explicar os desejos das pessoas em seus textos. Naquela época, as pessoas valorizavam suas raízes nacionais e comemoravam as conquistas individuais e a busca de seus sonhos.

As mais famosas de suas histórias são: O patinho feio; O soldadinho de chumbo; A roupa nova do Imperador; A pequena sereia e A Menina dos Fósforos. Todas as obras que fazem parte do imaginário de uma criança e ainda hoje são relevantes. Muitas dessas obras foram adaptadas para cinema, teatro, televisão e até animação. Andersen queria transmitir a ideia de padrões de comportamento que podem tornar as pessoas melhores. Seu objetivo era tornar o mundo um lugar mais igualitário. Por essa importância, o dia de seu nascimento também é considerado o Dia Internacional do Livro Infantil (MENEN, 2005).

A Literatura Infantil começa no Brasil:

A literatura infantil brasileira só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do Século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a crianças. Com a implantação da Imprensa Régia, que inicia, oficialmente em 1808, a atividade editorial no Brasil, começam a publicar-se livros para crianças (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 21).

Com a chegada do Dr. João VI as obras publicadas na época eram traduções e adaptações de obras portuguesas, mas naquela época não existiam livros infantis no Brasil. A solução é traduzir obras estrangeiras ou mesmo adaptar obras originalmente destinadas a adultos para crianças. Um dos primeiros escritores conhecidos no Brasil a incluir os contos de fadas europeus com adaptações foi Alberto Figueiredo Pimentel. O autor publicou traduções dos contos de Perrault, dos irmãos

Grimm e do Andersen em obras como Contos da carochinha, Histórias da avozinha, Histórias da baratinha. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

A literatura infantil brasileira tem um caráter altamente original que combina contribuições europeias (portuguesas), africanas e indígenas. A literatura oral trazida pelos primeiros colonos era contada pelas avós e entretinha as crianças com os contos folclóricos portugueses. A princípio, algumas traduções clássicas foram feitas no Brasil: Robinson Crusoé (1885); As Viagens de Gulliver (1888); Assim como Aventuras do Celeberrimo de Münchhausen (1891) e Dom Quixote de La Mancha (1886) como Barão, Carl Jansen (alemão, professor e jornalista) é jovem no Brasil. Outro ativista literário brasileiro foi Figueiredo Pimentel (1869-1919), que se dedicou a publicar Contos da Carochinha (1894), a coleção de contos de fadas europeus mais vendida dos Irmãos Grimm. Um dos autores mais importantes da literatura brasileira, Olafo Bellac (1865-1918), foi contemporâneo de Karl Jensen e Figueiredo Pimentel, que escreveram poemas de recitação. Cortês e patriótico, seus poemas convidam os leitores a serem patrióticos (ZILBERMAN, 2005).

Jornais infantis surgiram em Salvador no século XIX: O Re compilador o Livraria dos Meninos (1837) e O Mentor da Infância (1846), O Caleidoscópica em São Paulo em 1860. O Tico-Tico, considerada a melhor revista infantil brasileira publicada no Rio de Janeiro em 1905. Mais de meio século de publicação, suas páginas revelam os autores de muitos livros infantis.

Muitos contemporâneos, como Minotti del Piccia, José Lance do Rigo, Ferrato Correia, Erico Verissimo, etc., também se dedicaram à produção de textos para crianças. Por outro lado, Cecília Meireles e Clarice Lispector, inspiradas na obra de Lobato, contribuíram para dar um novo olhar à literatura infantil, que mudou muito desde 1970. Enquanto isso, Ruth Rocha e Anna Maria Machado vivem em uma era de ditaduras militares, uma era de repressão em um país onde tudo é proibido e controlado. Sendo, portanto, seus trabalhos sobreviveram como um testemunho alegórico daquele tempo (ZILBERMAN, 2005).

No início do século XX surge a obra de Monteiro Lobato, grande nome da literatura brasileira, dedicou-se a escrever para crianças, criando aventuras brasileiras mundialmente famosas. Seu primeiro trabalho infantil foi "A menina do nariz curto". Montero Lobato é o criador de Emília, Pedrinho, Dona Benta, Tia Nastácia e outros personagens que fazem parte do inesquecível Sítio do Pica-Pau-Amarelo.

Um escritor é muito popular quando o mundo que criou escapa a seu controle, como se as personagens vivessem independentemente dele. Emília, Dona Benta e Visconde de Sabugosa, por exemplo, são frutos da imaginação de Monteiro Lobato, assim como o Sítio do Pica Pau Amarelo, onde vivem aqueles seres de fantasia (ZILBERMAN, 2005, p. 21).

Para Cademartori (2010), as obras de pioneiras de Lobato e a mais influente da literatura infantil, quebrando as normas do gênero, seus livros infantis criam mundos que não baseiam em um registro da realidade, mas transcendem a ideia de seu entorno histórico e sua realidade tendenciosa. Monteiro Lobato criou uma estética para a literatura infantil, e sua obra constituiu um padrão notável para textos infantis. Estimular o leitor a ver a próprio conceito e a interpretar a realidade nacional do ponto de vista social, político, econômico e cultural, deixando espaço para o diálogo com o destinatário.

Assim, ao longo dos anos, a literatura infantil atual tornou-se, tal qual Farias (2008, p 24) destaca que:

A literatura para crianças hoje abrange diferentes tipos de contos, entre os tradicionais e os modernos. [...] Além disso, os contos modernos abordam o dia-a-dia das crianças, desde as situações mais banais do cotidiano até temas sociais, existenciais, éticos, religiosos de nosso tempo e com os quais, conscientemente ou não, os pequenos leitores estão em contato.

Segundo a autora, a literatura infantil hoje inclui uma variedade de obras literárias, como contos, livros de histórias tradicionais e modernos, Assim, as histórias estarão próximas do cotidiano das crianças, podendo estas vivenciar diferentes situações do seu dia-a-dia, e os temas incluem os contextos sociais, morais e religiosos, sobretudo, aqueles com os quais entram em contacto

É por isso que a literatura infantil não é mais o que costumava ser. De fato, nos últimos anos houve algumas mudanças nessa narrativa, algo surpreendente, porque a literatura infantil, como qualquer produto cultural, muda com a mudança da sociedade. Como resultado, novos estilos narrativos e temas um tanto polêmicos permeiam esse gênero; nos últimos anos, a literatura infantil quis acompanhar os desafios que as crianças enfrentam no mundo de hoje.

Portanto, os temas frequentemente abordados nos livros infantis hoje diferem daqueles que se originaram na literatura infantil do século XVII, com temas como valores padrão que refletem a obediência inquestionável ao certo e errado, bom e ruim. Apresentando às crianças assuntos não convencionais, os livros de hoje abrem

caminho para a autonomia, a criatividade e a busca de significado e sensação, envolvendo a imaginação e a expressividade das crianças para se colocarem em seu lugar.

A literatura infantil e juvenil contemporânea tem se aberto, nos últimos anos, às temáticas de cunho social e suas mudanças em relação a assuntos anteriormente a elas vedados. A partir do século XXI, temas como desigualdade social, preconceitos, problemas familiares, separação de pais, morte e identidade de gênero, dentre outros possíveis, começaram a marcar presença também na literatura para crianças, devido às constantes e atuais movimentos em favor da legitimação e defesa da invisibilidade, inclusive discursiva. (PANSERI, 2018, p.13).

Segundo a afirmação da autora, os temas abordados na literatura infantil contemporânea abordam questões que a sociedade debate e que afetam a sociedade atual. Desta forma a criança pode ser envolvida e informada sobre esses assuntos que estão acontecendo hoje.

Quanto resultado final dessa dramática transformação que a literatura infantil sofreu ao longo dos séculos, a criança de hoje é vista como um ser em crescimento que, portanto, deve crescer na liberdade, na leitura e em tudo que lhe pertence. No entanto, é necessário orientar as crianças para que alcancem os resultados almejados no ensino de literatura infantil, principalmente a leitura.

1.2 A FAMÍLIA E O INCENTIVO À LEITURA

A literatura infantil oferece uma oportunidade de criar conexões entre pais, filhos e livros, trazendo benefícios emocionais através do compartilhamento de experiências e conhecimentos para inspirar e transformar as crianças e fazê-las pensar, criar e imaginar. Esse vínculo que começa na infância deve durar muito tempo e não pode terminar quando a criança aprende a ler.

As crianças desenvolvem hábitos de leitura imitando o comportamento de seus pais, e a interação deve ser livre, para que as crianças possam desenhar e se comunicar na diversão dos livros. O hábito de contar histórias às crianças antes de adormecerem é também o caminho que as leva à leitura, no momento em que a magia deve criar as condições para que os livros e a leitura sejam interessantes e agradáveis.

Nesse contexto, pais e filhos podem compartilhar a divertida experiência de explorar o mundo dos livros. Nas famílias em que os pais gostam de ler, as crianças

apreciarão naturalmente os personagens perdidos e logo perceberão que este livro é uma coisa boa que traz alegria.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Assim como a literatura, as crianças podem imaginar cenários de outras realidades culturais ou mesmo mundos diferentes por meio das palavras tornando a leitura uma ótima maneira de despertar a criatividade. Portanto, faz-se necessário os pais incentivarem as crianças a ler em casa e na escola, exposição regular a obras interessantes, ir à biblioteca e livraria, ampliar suas habilidades linguísticas, enriquecer seu vocabulário e motivá-las a criar suas próprias histórias.

Portanto, o ambiente familiar e as experiências cotidianas influenciam muito o desenvolvimento infantil, assim como a leitura, pois os hábitos familiares de leitura contribuem para o desempenho acadêmico na primeira infância e para o aprendizado ao longo da vida. A responsabilidade de incentivar a leitura vai além do currículo formal e não deve se limitar às escolas, portanto, cabe à família desenvolver o hábito da leitura de livros, jornais, revistas, histórias em quadrinhos, etc. em casa.

Portanto, as crianças que desenvolvem o hábito da leitura em casa são geralmente mais reativas, mais propensas a se colocar no lugar dos outros, mostram uma imaginação rica e estão mais dispostas a compartilhar objetos, espaços e conhecimentos. Em geral, as crianças que não passaram pela mesma experiência podem ter dificuldade em se abrir e mostrar um comportamento mais tímido. Os pais devem incentivar seus filhos a ler livros desde cedo. Desse modo, enfatiza Freitas (2012, p. 244) que, “O contato com livros e a leitura é constante e, muitas vezes, seus pais são seus primeiros professores, incentivando-os a práticas contínuas de leitura [...]”.

Também é importante montar uma estante para que as crianças possam escolher os livros que desejam ler, desse modo os pais podem ler mostrando as ilustrações do livro e interagindo com as crianças, mesmo que a criança ainda não tenha aprendido a ler. A leitura em casa é divertida uma vez que cria uma conexão

emocional, a leitura em casa faz parte de um ambiente agradável e diretamente ligado ao bem-estar.

Outro fator importante é quando os pais assumem o papel de contadores de histórias, apresentando essas experiências aos filhos de forma lúdica, deixando assim uma lembrança na mente da criança até mesmo na idade adulta. Em casa, desenvolver hábitos de leitura é natural e eficaz, por isso a experiência familiar é muito importante para desenvolver o interesse pela leitura.

Contudo, as crianças começam a moldar a maneira como veem o mundo, e muitas aprendem a desenhar, traçar e desenhar desde cedo, dependendo das oportunidades que têm. O ambiente em que a criança vive em seus primeiros anos, ou as possibilidades de literatura infantil oferecidas por sua família e escola, auxiliam muito em seu desenvolvimento, por isso é certo que uma criança que cresce e ouve as histórias de seus pais vai habituar o leitor adulto aos hábitos e gostos de leitura, estimulando a sua imaginação e criatividade para expressar as suas ideias.

Dessa forma, a criatividade da criança também tende a se desenvolver melhor, pois a leitura e a escrita estão intimamente relacionadas. E, portanto, “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização” (COELHO, 2000, p. 27). Como pode ser visto nas palavras do autor, a literatura infantil pode não apenas estimular a imaginação das crianças, mas também permitir que elas desempenhem papéis em fábulas e contos de fadas, enquanto desenvolvem a expressão de ideias.

Principalmente quando uma criança que cresce que ouve as histórias dos pais sem dúvida se tornará um adulto que lê, desenvolve o hábito da leitura, gosta da leitura divertida, estimula sua imaginação e criatividade e expressa suas ideias. Salienta-se que a literatura infantil permite a interação no processo de construção do conhecimento, favorecendo assim o seu desenvolvimento e aprendizagem, por isso o mundo da leitura não deve ser entendido apenas como fonte de letramento, mas também como ferramenta de interpretação.

Ressalta-se que o hábito da leitura é indicativo e pode ampliar horizontes, permitindo que a criança descubra as infinitas possibilidades do mundo, por isso a família tem papel importante nesse processo. A literatura infantil pode ser manejada e ajuda a explicar conteúdos emocionais, valores culturais, ensinamentos morais e

sociais, sendo importante que ela faça parte do dia a dia da criança para que todos esses temas possam ser explorados de forma natural e fluida.

Assim, o primeiro contato da criança com o texto é verbal, e quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa lhe conta várias histórias, a preferida nessa fase é a história de sua vida. À medida que eles e suas famílias crescem, eles podem escolher quais histórias querem ouvir e quais partes das histórias mais gostam. “O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através voz da mãe, do pai e dos avós, contando contos de fadas, trechos da bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais os como personagens) [...]”. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Em primeiro lugar, é o trabalho do leitor adulto mostrar como as crianças tratam as escrituras transmitidas em suas vidas diárias e ajudá-las a entender seu significado. As crianças só podem compartilhar o mundo se entenderem seu significado, uma descoberta que o levou a descobrir a diferença entre falar e escrever, dois componentes importantes da aprendizagem precoce da leitura.

Segundo Coelho (2000), os pais continuam incentivando a leitura à medida que seus filhos crescem. Durante esta fase de desenvolvimento entre os 15-17 meses e os 3 anos de idade, as crianças começam a tornar-se verdadeiramente conscientes do que os rodeia, especialmente através do toque e do toque emocional. Por isso, é muito importante que os pais utilizem livros e brincadeiras que estimulem a atenção e a imaginação da criança. O mesmo autor também diz: Para estimular esse desejo natural, os brinquedos devem conter imagens de animais e objetos familiares. Os adultos são vistos como essenciais nesta fase, pois manipulam e nomeiam brinquedos e imagens, conectam-se emocionalmente com a criança e começam a entender o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, entende-se que o início da fase de iniciação à leitura, a fase de aprender a ler, é importante, mas inclui todo o processo de aprendizagem que a leitura proporciona. O autor afirma ainda que crianças de 08 a 09 anos devem se considerar motivadas e estimuladores a seguir um processo de leitura que inclua compreensão oral e escrita.

De fato, entre 10 e 11 anos, período de consolidação no campo da leitura e compreensão do mundo representado nos livros, pois Coelho (2000) afirmou que ao aumentar o interesse, ao desenvolver o pensamento dedutivo hipotético, os adultos não entram nesta fase. Quando as crianças atingem a puberdade e querem ser independentes, se torna cada vez mais difícil a prática da leitura nessa idade.

Portanto, pais e familiares devem incentivar e cuidar dessas crianças desde muito cedo, pois intervenções em adolescentes já são difíceis e em alguns casos inaceitáveis para adultos.

Antes de mais, a leitura é fundamental para a vida acadêmica e social do cidadão, aumentando o conhecimento e melhorando o vocabulário e a escrita. Sabendo que isso só traz benefícios, os pais desestimulam a leitura e, diante da correria do cotidiano, ou simplesmente por não estarem acostumados a ler, acabam esquecendo de oferecer livros aos filhos, que acabam se tornando racionais e completamente nenhum interesse em ler.

Dado que os hábitos de leitura das crianças estão se tornando cada vez menores, isso se deve à falta de incentivo dos pais e à capacidade de adaptação das crianças ao uso de novas tecnologias.

É nesse desenvolvimento da leitura que as tecnologias vêm com grande contribuição para criação do hábito da leitura, com o uso adequado das tecnologias permitem que o hábito seja inserido de forma agradável, pois vivemos no mundo de informações e através dessa forma a leitura se torna prazerosa (BRITO, 2019, p.21).

Nesse aspecto, as inovações tecnológicas, como telefones celulares, computadores, etc. beneficiam alguns alojamentos infantis porque oferecem inúmeras formas de entretenimento e acabam por ultrapassar os livros, mas a situação atual favorece a leitura. Pois bem, disponibiliza vários materiais sobre os mais diversos temas como livros eletrônicos ou livros digitais, para que apesar da introdução prematura dos tele móveis e computadores eletrônicos na vida das crianças, aquelas que têm motivação e hábitos de leitura não tenham deixado de ler.

No início, a literatura infantil teve uma longa jornada para se tornar um gênero literário, e agora, devido às rápidas mudanças tecnológicas e sociais pelas quais a sociedade está passando, ela está constantemente se reformulando e inovando para atrair, captar e fidelizar seu público-alvo.

Todos sabemos que, mesmo com a evolução tecnológica do século XXI, a literatura infantil tornou-se um importante meio de comunicação no mundo moderno em que vivemos. Pela evolução da linguagem humana, pelas histórias críticas que são contadas, pela reflexão, pela criatividade, pela educação em valores morais e éticos, pelo nosso empoderamento, por isso precisamos oferecer essa bênção diariamente. Portanto, o ato de ler está sempre pautado em enriquecer os leitores com

novas possibilidades, por isso a leitura deve ser utilizada como ferramenta no processo de construção do conhecimento. A leitura inclui diferentes estágios de desenvolvimento, e o que leva os jovens leitores a ler são diferentes motivos e interesses que correspondem à sua personalidade e desenvolvimento.

A literatura infantil é uma maneira divertida de as crianças usarem sua criatividade e imaginação para criar seus próprios mundos, histórias e imagens, para representar seus sentimentos e emoções, e isso pode facilmente se tornar rotineiro. E o mais importante, lembre-se que a infância é a idade em que todos os hábitos são formados, além de aprender conceitos e lições importantes, ajuda a aprender a escrever, dominar a cultura e crescer como cidadão, tudo isso pode ser feito em casa.

1.3 A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É fato que, os primeiros anos de vida de uma criança são marcados por grandes descobertas e mudanças, pois as crianças começam gradualmente a entender o mundo em que vivem e aprendem a cuidar de si mesmas e dos outros. Além disso, o desenvolvimento infantil inclui aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos, pois as crianças precisam de um ambiente amoroso e solidário e do envolvimento familiar para crescerem saudáveis.

Em primeiro lugar, não há dúvida de que a literatura infantil contribui muito para o desenvolvimento das crianças. No início, a literatura infantil utilizava apenas histórias orais para contar mitos e lendas, portanto a literatura infantil não tinha a função de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, criativo e social das crianças.

Antes de tudo, a literatura infantil contribui para aspectos do desenvolvimento da criança: são os aspectos cognitivos, sociais e linguísticos que permitem o livre desenvolvimento da personalidade, imaginação e pensamento crítico da criança entre literatura e educação. Os autores ressaltam que:

A literatura infantil tem em sua essência a tarefa de transmitir conhecimento e contribuir para a formação das crianças. É na literatura que a criança descobre o mundo da imaginação, da fantasia, dos sonhos, estimulando assim a criatividade, a afetividade, o desenvolvimento cognitivo e motor. Através da literatura a criança tem a oportunidade de descobrir, a seu nível, o significado da sua existência e começar a compreender o mundo que a cerca. (RODRIGUES; CÂMARA, 2013, p.4).

Primeiramente, os aspectos cognitivos da literatura infantil contribuem sobremaneira para o desenvolvimento da imaginação, aprendizagem, aquisição da linguagem e do vocabulário em momentos de interação que despertam a criatividade e a sensibilidade. Nesse entendimento Barbosa e Nucci (2016, p.04) comentam que:

A literatura infantil desempenha uma forte influência sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. Pois, além de colocá-las em contato com um mundo de magia, sonho e encantamento, ela também faz o aluno exercitar a sua capacidade cognitiva de ler e, como é sabido, quanto mais se lê, mais se quer ler. Além disso, amplia o vocabulário, desenvolve-se melhor no aspecto cognitivo, afetivo, e tem uma melhor socialização.

Primeiro, o trabalho da literatura infantil é social, no qual as crianças obtêm melhores condições por meio do contato social para formar identidade social, aprimorar processos sociais e estabelecer categorias de valor relacionadas à moralidade. Segundo Zilberman (2012), a literatura infantil visa cumprir uma função formativa, e não se confundir com uma função educativa, de modo que cumpre uma tarefa específica para toda uma cultura de saberes e habilidades. Portanto, não é exagero dizer que os livros infantis têm função social, pois o hábito da leitura é formado na infância.

Portanto, deve-se notar que os livros infantis de hoje representam a realidade das questões sociais, políticas e econômicas. Além disso, transmite sentimentos, estimula a curiosidade e cria constantemente experiências, por um lado, tem uma importante função social, porque torna as crianças mais conscientes da realidade que as rodeia. Mas os momentos de contação de histórias são também momentos de interação social, onde as crianças compartilham suas descontração e emoções ao contar uma história, e compartilham entre si os efeitos e reações que a história provoca, que podem ser analisados como um sentimento ou bom senso, sobre os fatos que ouviram.

Assim, há uma experiência comum entre eles, que leva a uma memória socioemocional. Portanto, o tratamento das histórias na literatura infantil coloca a criança no centro dos comportamentos e problemas que surgem na infância, o que deve ser feito de forma simplificada e sensibilizada para a sua aplicação no âmbito social.

Em suma, a função formativa da leitura aumenta a capacidade do leitor de ver o mundo e conduzir pesquisas, compreensão e análise. Assim, uma obra literária

constitui um processo que vai além da formação do leitor e também desenvolve nas crianças uma consciência crítica de práticas comportamentais que se refletirão na cidadania adulta futura. Portanto, também é considerado associado à promoção de valores benéficos na sociedade.

Pontua-se que o aspecto linguístico diz respeito ao desenvolvimento do vocabulário, aquisição de estruturas linguísticas e habilidades que contribuem para o desenvolvimento da escrita e da contação de histórias alimentadas pela literatura infantil. Nesse sentido, estes livros ajudam as crianças a aprenderem melhor a sua língua materna, para escrever e interpretar é preciso ler. Por meio de textos literários, ela desenvolve ideias e entende a gramática, o suporte técnico da linguagem.

Além disso, a literatura infantil estimula o desenvolvimento da linguagem, principalmente de sua forma simbólica, permite aflorar a imaginação e a criatividade, auxilia a fala e a escrita da criança no processo de alfabetização e amplia o conhecimento infantil. Considerando esses pressupostos, o papel da literatura na construção e desenvolvimento da linguagem infantil é enorme. Ao considerar a aquisição da linguagem, ofereça literatura infantil conforme necessário.

A literatura infantil favorece de forma expressiva no desenvolvimento da linguagem oral de uma criança, seja por meio da leitura de um poema, brincadeiras como adivinha, trava língua ou pela leitura de livro de histórias propriamente dito. Essas formas de demonstração da linguagem, podem ser trabalhadas com as crianças de maneira a atraí-las pelas rimas de uma poesia, pela brincadeira de adivinhar, pela sonoridade e diversão de falar uma trava língua ou pela viagem ao descrever as imagens de uma história fantástica (PISSIMILIO; COSTA, 2014, p. 25).

Vale ressaltar a importância da linguagem na vida das crianças, pois o desenvolvimento da linguagem como meio de comunicação, como meio de compreensão da linguagem daqueles que as cercam é o eixo central do desenvolvimento infantil, e enfatiza que a aquisição da linguagem pode mudar dramaticamente a relação da criança com o meio ambiente.

Destaca-se ainda a importância da linguagem no desenvolvimento infantil e mais importante ainda, destacamos a linguagem e o significado das palavras que aparecem nas histórias literárias infantis como resultado de atividades que coletam o conteúdo das histórias nos livros.

No entanto, é preciso admitir que os contos de fada são muito importantes para o desenvolvimento global de uma criança, mas a razão do sucesso dos contos de fada

é justamente por tratarem da linguagem emocional em que a criança se encontra. Mas essas histórias nos ensinam que lutar contra os perigos da vida é parte integrante do ser humano, é inevitável e, quando tudo acabar, os personagens sairão vitoriosos. Embora a criança necessite dessas experiências, também é preciso orientá-la simbolicamente sobre como lidar com esses problemas de vida e de desenvolvimento. Quando há boas e más histórias nos contos de fadas, as crianças têm a oportunidade de se conectar com esses sentimentos, vivenciar vitórias e derrotas e, por fim, desenvolver convicções morais.

O conto promove o desenvolvimento da criança, motivando-a a ser generosa e solidária, fazendo-a compreender que nem sempre as pessoas são boas e que nem sempre as situações são agradáveis. Por consequência, desperta seu senso crítico, fazendo-a refletir entre o pensar e o agir, entre o certo e o errado. A essência do conto de fadas é o de abstrair conceitos formadores de caráter, uma vez que estabelece relação entre “bem e mal”, “certo e errado”. Seus valores são inúmeros: respeito, bondade, justiça, amizade, amor, franqueza, humildade, diferença, etc. A formação moral da criança ocorre quando esta faz uso da reflexão sobre os contos de fadas, distinguindo as atitudes das personagens e construindo as suas próprias, alicerçando sua formação moral (FARIAS; RUBIO, 2012, p. 07).

Por isso, segundo o autor, a criança deve viver a aventura, estimular o quociente e entrar no subconsciente, para que a criança tenha a oportunidade de sonhar e vivenciar a realidade com outros olhos. Além dos contos de fadas, as adaptações modernas desses tradicionais contos de fadas na literatura infantil também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Porém, a criança precisa de estímulos que facilitem o aprendizado, e não há melhor forma de resolver esse problema do que nos contos de fadas, podendo a criança se comunicar, direcionar sua vida e direcionar seus pensamentos. Nesta fase, a criança vive um tempo repleto de possibilidades, e por meio de sua imaginação pode interagir constantemente com o mundo real e imaginário.

É importante ressaltar que a literatura infantil geralmente existe no contexto social, emocional e cognitivo das crianças, que é possível se conectar com elas desde cedo, assim uma criança familiarizada com o mundo da literatura aprende a ouvir e falar, não só nas instituições de ensino, mas também na família, que deve ser a mediadora desse primeiro contato. É por meio da contação de histórias que ele pode ser auxiliado no desenvolvimento do vocabulário, da fala, da atenção, da memória, da geração de ideias, dos sonhos e da imaginação, bem como na comunicação.

À primeira vista, a leitura está presente em todos os âmbitos da nossa sociedade, por meio da qual os indivíduos podem aprofundar conhecimentos, aprimorar a escrita, o vocabulário etc., e todos os aspectos que levam à formação de uma consciência reflexiva e crítica. Pode-se dizer que quanto mais cedo uma criança é exposta à literatura, seja ela oral (narrativa) ou impressa (livros), maior a probabilidade de ela se tornar um leitor adulto. Para Fanny Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias começam a imaginar como se sentem em relação ao mundo de uma forma mais vívida.

Um momento de contar histórias é, portanto, também um momento de interação social, assim, as crianças compartilham as emoções que sentem quando contam histórias e compartilham umas com as outras o impacto e as reações que as histórias evocam. Em tal situação, pode-se analisar que nasceram entre eles sentimentos e opiniões comuns sobre os fatos ouvidos. Assim, há uma experiência compartilhada entre eles, criando uma memória social.

Por tanto, as crianças interagem com o mundo da leitura por meio da escuta, por isso incentivar as crianças a ouvir histórias desde cedo pode ajudar no aprendizado, concentração, criatividade e sensibilidade. Portanto, os momentos de leitura devem oferecer atividades lúdicas como simular sons, explicar personagens e encenar histórias; ele logo vai prender a atenção da criança e despertar o interesse pelo livro, então usar formas criativas e lúdicas de contar histórias pode aumentar o interesse das crianças.

Mas no desenvolvimento social, percebemos que é através das histórias que as crianças aprendem sobre lugares, outros tempos e, mais importante, comportamentos e outras formas de pensar, e é através da interação com textos que aprendem e começam a encontrar pensamentos e ideias.

2 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

2.1 OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: SALA DE LEITURA E BIBLIOTECA

“A palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros”. (PIMENTEL; BERNARDES; COSTA, 2007, p. 23). A palavra originalmente significava uma caixa, armário ou lugar usado para guardar livros, mas tem outros significados, como um local ou prédio para guardar e manter os livros devidamente arrumados e dispostos para leitura; preservar e recordar a ciência, a cultura, as instituições de conhecimento e os saberes gerais de natureza artística.

No entanto, as pessoas ainda estão confusas sobre a diferença entre uma biblioteca escolar e uma sala de leitura. Relativamente a esta distinção, e de acordo com a Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que permite a circulação de bibliotecas e sala de leitura em centros educacionais do país,

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

De acordo com a Lei nº 12.244, pois a função da biblioteca escolar e sala de leitura vai muito além de emprestar e recolher livros descartados, mas através de seus especialistas estimular, coordenar e organizar a promoção dos hábitos de leitura (caças ao tesouro, momentos narrativos, debates etc.), e pesquisa, permitindo assim ao usuário ampliar seus conhecimentos, habilidades críticas e reflexivas, que são a base para uma atuação ativa e consciente na sociedade.

Deste modo, em todas as instituições de ensino, os espaços de aprendizagem da leitura dentro das escolas devem ser considerados essenciais, pois assim como não existe escola sem sala de aula, não existe escola sem local adequado para leitura, seja uma biblioteca ou uma Sala de leitura. Esses lugares são muito importantes para os alunos porque é onde muitas pessoas são apresentadas aos livros pela primeira vez. “É comum as escolas destinarem um espaço para leitura. Geralmente, esses espaços são chamados de Salas de Leitura ou Biblioteca Escolar” (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 24).

As salas de leitura são projetos individuais ou comunitários que consistem na construção de pequenas bibliotecas para disseminar conhecimento, cultura, desenvolvimento social e combater a desigualdade social, violência, conflito, ignorância, etc. Para Carmo, Lima e Ferreira (2016, p. 02) a sala de leitura, “[...] se apresenta como um espaço específico a mais para que esse trabalho aconteça, uma vez que possibilita o acesso à informação, através não só do acervo, mas principalmente da atuação do mediador da sala e das atividades desenvolvidas”.

Conforme as autoras, uma sala de leitura nada mais é do que um local específico onde são guardados livros didáticos e materiais didáticos, acessíveis a alunos, professores e qualquer pessoa dentro ou fora da instituição, por isso uma sala de leitura oferece novas oportunidades de aprendizagem para os alunos e para todos.

As características da sala de leitura são dadas pelo local específico onde se encontra, bem como pelos materiais que se encontram no seu interior.

As salas de leitura são caracterizadas por uma informalidade no ambiente e no tratamento técnico do acervo, formado por textos impressos (livros, revistas e jornais). O espaço não precisa ser uma sala específica, podem ser usados ambientes alternativos como pátios cobertos e jardins. Além disso, pretende-se que os alunos tivessem contado direto com os livros, sem a presença de um bibliotecário (FONSECA, 2004, p.14).

Segundo a própria autora, a sala de leitura possui as características de um local informal que possui livros, revistas e jornais em seu interior, portanto o ambiente não necessita de uma sala específica para atingir seu objetivo, que é fazer o aluno ter contado com livros.

A Sala de Leitura oferece aos estudantes um lugar seguro para explorar e aumentar seus conhecimentos, permitindo-lhes ter acesso a recursos e informações que os ajudem a se tornarem membros ativos e engajados de sua comunidade. Isto é especialmente importante no contexto escolar, pois ajuda a capacitar os alunos e tornar o aprendizado mais significativo, conectando-os com o mundo exterior.

Segundo Carmo, Lima e Ferreira (2016), a sala de leitura não pode cumprir apenas um papel didático-pedagógico, ou seja, servir apenas como complemento das atividades realizadas pelos professores nas salas de aula. Tem função educativa, mas deve ser extrapolada para um eixo cultural igualmente importante para a formação de leitores autônomos. Isso significa realizar atividades que desenvolvam a oralidade dos alunos, como discussão de temas e livros, discussão de traços de caráter, rodas de

leitura. Deste ponto de vista, a sala de leitura é uma ponte entre os saberes escolares e o mundo da cultura e da informação.

A sala de leitura é um lugar para explorar e aprender, compartilhar ideias, discutir tópicos de interesse e encontrar novas formas de interagir com o material. É um local onde os estudantes podem ser criativos e expressar suas ideias, você pode encontrá-lo em salas de leitura em bibliotecas, livrarias e outros centros educacionais. Eles geralmente são equipados com assentos confortáveis, mesas, prateleiras e outros elementos que facilitam a discussão.

Na Sala de Leitura pode ter almofadas, tapetes, pufes, cadeiras em círculos, mesas ou não, nessas escolhas, é fundamental que haja a participação dos estudantes, a fim de que se potencialize a autoria e o protagonismo, promovendo assim, o pertencimento à Sala. Também faz parte da constituição do ambiente a disposição dos livros. É preciso que haja uma legenda que comunique a localização deles. Desta forma os estudantes terão autonomia para escolher as obras para a leitura durante a aula na Sala de Leitura ou empréstimo (SÃO PAULO, 2020, p. 27).

Por conseguinte, a sala de leitura deve, portanto, ser muito confortável e aconchegante, com mobiliário adequado para proporcionar uma leitura agradável, contando sempre com a ajuda e participação dos alunos para o funcionamento da sala. Para encontrar um livro, o usuário pode usar o mecanismo de busca da biblioteca para encontrar o livro que precisa. Uma vez encontrado o livro, o estudante pode reservá-lo e ele será entregue na sala de leitura, assim pode então pegar o livro e apreciá-lo na sala de leitura ou levá-lo para casa. A sala de leitura também tem um lugar confortável para sentar e relaxar, tornando-o um ótimo lugar para ler e estudar

Portanto, vale ressaltar que a sala funciona após as aulas, a sala de leitura fica aberta para os alunos que queriam fazer leitura ou estudo extra. E um lugar onde os alunos podem ler calmamente, e os professores estarão disponíveis para ajudar em quaisquer perguntas ou questões e é um ótimo lugar para os alunos obterem ajuda com seus estudos.

A Sala de Leitura visa fornecer livros, recursos e eventos e atividades como: sarais, feiras literárias, clubes de leitura entre outros. Através destes materiais e atividades que a Sala de Leitura promove, espera-se criar um ambiente que promova o conhecimento, a educação e a compreensão. O objetivo final é criar um espaço onde os indivíduos possam adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para fazer mudanças positivas em sua comunidade e contribuir para o progresso social.

Esperado assim inspirar as pessoas a se tornarem cidadãos ativos e a construir futuro melhor para todos.

Na Sala de Leitura, as sequências de atividades podem ser entendidas comum um conjunto de propostas articuladas, com objetivos claros, visando à formação de leitores, ampliação de repertório, apreciação literária e desenvolvimento do comportamento leitor. Podem envolver murais de leitura com indicações de novas obras, resenhas de livros, sessões compartilhadas do Clube de Leitura e muitas outras ações que garantem o sentido principal desse ambiente: a leitura. As sequências de atividades também permitem alternância do trabalho com diferentes gêneros do discurso e temas (SÃO PAULO, 2020, p.61).

Nota-se que as atividades realizadas na sala de leitura tenham a proposta e a finalidade de proporcionar a formação do aluno leitor que tem como finalidade principal a leitura, possibilitando assim que o aluno amplie seu repertório e transite pelo mundo literário. O trabalho centrado na literatura, faz da Sala de Leitura um espaço destinado à estimulação do aprendizado, ao enriquecimento cultural e desenvolvimento da criatividade, propiciando ao leitor a condição de realizar conexões e desenvolver o desejo de construir novos conhecimentos.

Quando se fala do outro espaço pedagógico que é a Biblioteca Escolar pode se perceber que ela revela uma pluralidade de significados, com as especificidades de contexto, lugar e construção conceitual coletiva, além do uso de diferentes termos. Uma das questões que ganhou mais clareza foi a definição Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 24) quando conceituam:

Biblioteca escolar - localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Portanto, o debate sobre as bibliotecas escolares e sua importância na educação escolar teve início no Brasil na década de 1990. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) refere-se indiretamente às bibliotecas escolares no seu artigo 3º, inciso II, dos princípios e fins da Educação Nacional, que devem “promover a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (LDBN, 1996, p.5), princípios entrelaçados com a finalidade da biblioteca escolar.

De acordo com o Manifesto da Biblioteca Escolar:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 1999, p. 03).

Logo, fica entendido que a biblioteca é um local de pesquisa, bem como um espaço de interação, aprendizado e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além de facilitar o acesso e uso da informação, as bibliotecas devem promover a cultura e incentivar a leitura para que os alunos se tornem cidadãos intelectuais do futuro.

Como enfatiza Mamede (2013, p.9) sobre a Biblioteca Escolar e seu papel na leitura:

Pois a escola e a Biblioteca têm grande responsabilidade de incentivar as práticas da Leitura e influência quando oferece aos alunos novas atividades no incentivo à leitura, entre elas podemos citar, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma nova maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criatividade, auxiliando na inserção ao universo da literatura e entre outras atividades que discutiremos no decorrer do trabalho.

Nesse sentido, a autora destaca que a função da biblioteca escolar é estimular a leitura reflexiva, pois por meio dela os alunos adquirem uma compreensão diferenciada do texto, não algo estático e sem significado e valor, mas algo vivo, propositivo e interessante, assegura então, que a biblioteca escolar pode, sim, ser um local onde se forma o leitor crítico, buscando enriquecer sua experiência de existência por meio da leitura que o acompanhará por toda a vida.

Conforme Pimentel, Bernardes e Santana (2007), os espaços da biblioteca escolar devem ser considerados como espaços dinâmicos e integrais de formação cívica, assim despertando nos alunos a curiosidade e o espírito crítico e abre caminho para uma educação básica que os torne cidadãos plenos. Posto isso, os espaços das bibliotecas escolares não devem limitar-se aos locais onde se desenvolvem as atividades educativas, nem dispostos como salas de aula, como espaços para sancionar trabalhos incompletos ou limitar a realização de pesquisas.

Sobre a localização em que a Biblioteca escolar deve estar Rocha (2010, p.18), afirma que:

Sua localização deve ser de fácil acesso, preferencialmente perto de passagem obrigatória de professores e alunos. Por outro lado, deve ficar distante dos centros de muito barulho. No entanto, na própria biblioteca deve ser utilizado material que absorva ruídos e evite a reverberação*, pois o que também deve caracterizar uma biblioteca é o silêncio. O local adequado a uma biblioteca deve ser seco, bem ventilado e apresentar condições de perfeita iluminação, tanto natural como artificial. A incidência de raios solares diretos sobre os livros é tão prejudicial à conservação dos mesmos, quanto a umidade e a falta de ventilação.

A autora enfatiza que o local da biblioteca escolar deve ser adequado para todos na escola, principalmente para professores e alunos, e deve ser um local tranquilo, para isso a biblioteca deve conter revestimentos para suprimir o ruído o ambiente externo, deixando um ambiente de leitura confortável. O local deve ser bem ventilado e bem iluminado, natural e artificial, para auxiliar na preservação dos livros.

Segundo Abramovich (1997), as bibliotecas não apenas priorizam os livros, mas também podem agregar histórias em quadrinhos, enciclopédias, manuais, revistas, Bíblias, dicionários, publicações e entre outros. A biblioteca deve ser organizada por assunto, separando os livros por gênero, autor e assunto, para depois agrupá-los de acordo com a faixa etária de cada criança.

É certo que, a biblioteca é utilizada com pouco ou nenhum uso como espaço educativo e informativo que facilita a leitura, a análise, o debate e o encontro entre livros e pessoas no cotidiano da escola. Para que os alunos possam frequentar as bibliotecas escolares, é necessário refletir sobre os principais problemas que dificultam essa prática.

Em conformidade com Barreto (2008), o espaço físico da biblioteca quase sempre fica em um cantinho escondido da escola mal ventilado, úmido, mal iluminado, desconfortável e apertado; os acervos de livros nas bibliotecas escolares tendem a estar desatualizadas; muitas vezes os livros encontrados na biblioteca estão em péssimas condições de uso; a organização e catalogação livros é confuso, desorganizado e difícil; não é incomum encontrar uma biblioteca fechada, os horários de atendimento nem sempre coincidem com os horários que professores e alunos podem utiliza; não há profissionais responsáveis pela biblioteca, por isso infelizmente colocam muitos professores estão em fim de carreira ou com problemas de saúde para trabalharem na biblioteca; falta de um planejamento pedagógico, de um projeto que conecte a biblioteca com o projeto político-pedagógico da escola de forma que geralmente estimulem o uso da biblioteca.

A escola deve incentivar os alunos à leitura e proporcionar-lhes um espaço de leitura devidamente ventilado e confortável, pelo que a biblioteca e a sala de leitura devem estar equipadas com livros, revistas e outros materiais de leitura. Isso garantirá que os alunos tenham acesso a uma ampla variedade de material de leitura e será fácil para eles encontrarem algo que lhes interesse. A escola deve, portanto, organizar atividades e eventos de leitura para promover o hábito da leitura entre os alunos. Portanto, a escola deve tomar medidas para tornar a biblioteca e a sala de leitura atrativas e convidativas, para que os alunos se sintam motivados a utilizá-las e a passar mais tempo nelas.

Como tal, a biblioteca e a sala de leitura são um recurso essencial para os alunos, proporcionam o acesso a uma grande variedade de livros e promovem o hábito da leitura como excelentes locais para desenvolver hábitos de leitura nos alunos, são um ambiente tranquilo onde se podem concentrar na sua leitura e explorar o mundo da literatura. Também fortalece o pensamento crítico, fornecendo livros e outros materiais que desafiam os alunos a pensar criticamente.

Em suma, ter uma biblioteca e sala de leitura é essencial para o desenvolvimento do aluno, ajuda a desenvolver a cultura da leitura e estimula a criatividade e a imaginação dos alunos. A escola deve tomar medidas para garantir que essas áreas sejam bem mantidas e bem abastecidas com livros e outros materiais de leitura. Isso ajudará os alunos a desenvolver o amor pela leitura e, finalmente, o amor pelo aprendizado.

2.2 A LITERATURA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Como estratégia pedagógica as histórias podem fornecer uma plataforma para as crianças expressarem seus sentimentos e pensamentos e aplicarem o que aprenderam em suas vidas diárias. Elas podem desenvolver suas habilidades de pensamento crítico explorando temas e analisando os personagens e suas ações. Além de que pode proporcionar um espaço envolvente e imaginativo para a aprendizagem.

Na escola, a literatura infantil é utilizada pelos professores como estratégia pedagógica para formar leitores. Mediada pelo professor, torna-se um instrumento importante para que essas crianças se desenvolvam crítica e

socialmente, assim como desenvolve seu vocabulário e aprendizagem. (COLLI, 2016, p.11).

A autora explica que quando o professor usa a literatura infantil como estratégia pedagógica, ele está utilizando uma maneira diferenciada de ensinar, porque nas histórias apresentadas aos alunos sempre haverá um aspecto a ser discutido e a literatura infantil pode causar satisfação, tanto para os alunos quanto para os professores.

Primeiramente, os alunos podem aplicar as estratégias e conceitos discutidos no livro a suas próprias vidas e situações. Isto os incentiva a refletir sobre suas próprias experiências, expandir seu pensamento crítico e praticar habilidades de solução de problemas. Como resultado, os estudantes podem obter uma compreensão mais profunda do material e desenvolver uma conexão mais significativa com o conteúdo. Além disso, utilizar a literatura infantil como estratégia pedagógica pode servir para fomentar uma apreciação da leitura, o que pode levar a um amor duradouro pela literatura.

De certo modo, identifica-se a literatura infantil no processo de leitura como ferramenta pedagógica utilizada pelas crianças no processo de leitura, sua influência, seus elementos e sua importância na construção coletiva e individual do conhecimento. Contudo, segundo Oliveira (2017, p.06) a literatura Infantil pode ser utilizada como uma ferramenta e estratégia didática:

O uso da literatura infantil é uma ferramenta indispensável no processo de alfabetização e letramento. A mesma deve ser utilizada pelo educador a fim de garantir uma boa seleção de livros para as crianças, visando à formação do alfabetizando, e ampliando seus saberes de forma gradativa e significativa.

É significativo recordar-se que a literatura infantil é mais do que apenas uma ferramenta pedagógica. Sendo uma oportunidade de expor as crianças ao mundo da imaginação e permitir-lhes explorar as possibilidades do que o mundo tem a oferecer. Ao envolver as crianças no processo de leitura, discussão e reflexão sobre histórias, as crianças são capazes de ganhar novas perspectivas e pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Por certo, a literatura infantil tem o potencial de desenvolver empatia e compreensão por outras culturas e perspectivas, e de proporcionar um caminho para as crianças aprenderem e apreciarem a diversidade do mundo. Em última análise,

este tipo de literatura pode ajudar a cultivar o amor à leitura e à aprendizagem nas crianças para toda a vida.

O livro de literatura infantil é considerado uma ferramenta valiosa para o professor e para a escola, sendo um meio significativo em prol a aquisição de um excelente ensino literário com qualidade no desenvolvimento da aprendizagem. Isto significa uma formação crítica e ativa, em que a criança explora a sua criatividade, imaginação e a significação em seu meio, sugere e conduz a criança a diferenciar valores atualmente perdidos pela sociedade atual. Devem-se ampliar as experiências com a literatura infantil, buscando igualar a criatividade dos textos com a atividade pedagógica, desenvolvendo a compreensão e a interação das crianças por meio de atividades e temas lúdicos (OLIVEIRA, 2017, p.11).

Segundo o que a autora refere a respeito dos livros infantis, a literatura infantil oferece uma plataforma envolvente para introduzir tópicos complexos às mentes das crianças. Ao fornecer ilustrações vívidas e personagens relatáveis, ela pode ajudar a explicar conceitos abstratos de uma forma que ressoe com as crianças. Como uma ferramenta educacional, a literatura infantil pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades de pensamento crítico e fomentar a criatividade.

Como também ela pode ser usada para introduzir diversas culturas, tópicos e perspectivas de uma maneira acessível. Ao expandir a visão de mundo de uma criança, a literatura pode ajudar a promover a empatia e a compreensão de diferentes culturas e experiências. Em última análise, a literatura infantil serve como uma ferramenta inestimável para o ensino e a aprendizagem.

Portanto, o uso da literatura infantil no processo de ensino pode potencializar o desenvolvimento e o conhecimento das crianças, pois os conhecimentos e experiências dos alunos são construídos de forma divertida e interessante. Ao mesmo tempo, os alunos que exploram mundos reais e fantásticos por meio dos livros são criativos desde cedo, acostumados a descobrir novas histórias e querem ser contadores de histórias e leitores, além de ouvintes.

A introdução da literatura infantil no processo de ensino melhora o desenvolvimento e o conhecimento das crianças, pois o conhecimento e as experiências dos alunos são construídos de forma divertida e interessante. Ao mesmo tempo, os alunos que exploram mundos reais e fantásticos por meio dos livros são criativos desde cedo, acostumados a descobrir novas histórias, contadores de histórias e leitores, além de serem ouvintes.

Dessa forma, as crianças se aproximam da leitura e desenvolvem o senso de percepção, interpretação e compreensão. Segundo Coelho (2000, p. 15), “a literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. Deste ponto de vista, por meio da leitura, a criança alcançará uma melhor compreensão do mundo, pois nenhuma outra leitura do mundo humano é tão rica quanto a literatura permite.

Como tal, a literatura infantil é por vezes utilizada como um recurso didático, uma ferramenta para motivar e ensiná-las a ler. É, portanto, um recurso muito importante no processo de ensino e aprendizagem, utilizado em todas as modalidades educacionais, bem como uma importante motivação para a formação de futuros leitores críticos e reflexivos.

A literatura infantil é um recurso didático importante no processo de desenvolvimento da leitura, visto que promove situações significativas e construções de sentido do que se está lendo. É por meio da literatura que as crianças são incentivadas à imaginação, desenvolvem o raciocínio e têm uma melhor compreensão de mundo. Assim, proporciona, também, um ensino prazeroso e lúdico, pelo fato de as crianças gostarem de ouvir histórias, se comunicando com o mundo ao seu redor, despertando o prazer pela leitura. (CAVALCANTE, 2018, p.11).

Tal qual, uma das estratégias mais utilizadas pelos professores é o uso da literatura infantil como um recurso didático, desenvolvendo atividades lúdicas que surgem através da leitura de livros, este método de ensino auxilia no processo de construção do conhecimento por parte das crianças. É sabido que todos os professores em algum momento, utilizam a leitura como recurso didático em suas aulas, seja pelo encantamento que este momento gera nas crianças, seja pelo amplo leque de possibilidades que surgem a partir de momentos de leitura.

Logo, há aqueles que acreditam que a literatura infantil pode ir além das formas tradicionais de pedagogia e pode ser usada para criar um ambiente no qual as crianças possam explorar sua própria criatividade e imaginação. Ao utilizar as histórias, personagens e tramas da literatura infantil, os professores são capazes de engajar os alunos em discursos significativos e reflexivos, e promover uma abordagem mais holística do aprendizado.

Através do uso da literatura infantil, os professores podem criar um ambiente de sala de aula que encoraja as crianças a pensar criticamente, desenvolver suas

próprias opiniões e expressar seus pensamentos de maneiras novas e estimulantes, utilizando assim a literatura infantil como um recurso pedagógico útil dentro da sala de aula.

Coelho (1991) afirmou que além de emocionar, encantar e entreter as crianças, a literatura infantil também pode ser um instrumento pedagógico, pois é utilizada educacionalmente com o objetivo principal de mudar o que ela chama de significado do mundo do leitor.

Como instrumento pedagógico, a literatura infantil pode orientar o indivíduo a se moldar e refletir sobre o mundo em que vive, para que o leitor exercite sua imaginação e aguçe sua percepção de mundo, de forma que a literatura infantil possa oferecer às crianças uma prática de leitura saudável e produtiva. Como muitas habilidades são formadas por meio da leitura, ela ainda pode contribuir significativamente para o bem-estar da sua escrita, por causa da leitura e da escrita.

No entanto, a literatura infantil oferece condições para uma educação que visa estimular a criatividade e o pensamento crítico, moldando os elementos que representam o mundo e a vida por meio da palavra, possibilitando a imaginação, a leitura e a imaginação, sendo, portanto, essencial no ambiente escolar.

A literatura infantil tem por tarefa transformar os sonhos em realidade, é um excelente recurso em prol ao processo de ensino-aprendizagem, ao crescimento da criança, de sua alegria e sua magia. A literatura infantil na fase inicial da aprendizagem da criança tem função formadora e socializadora (ZILBERMAN; LAJOLO, 1985, p. 25).

Conforme as autoras enfatizam a literatura infantil tem a função de transformar os sonhos das crianças em realidade, é um excelente recurso em benefício do processo ensino-educativo, do crescimento da criança, de sua alegria e magia. A literatura infantil na fase inicial da aprendizagem da criança tem função formadora e socializadora

A princípio a literatura infantil pode ser usada para desenvolver uma ampla gama de habilidades nos estudantes, como compreensão de leitura, pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, criatividade e a capacidade de estabelecer conexões entre textos e questões do mundo real.

Além de tudo, pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e centrado no aluno e permitir que os professores reflitam sobre suas próprias práticas de ensino. Através de sua exploração de temas, personagens e

ambientes, a literatura infantil também pode ajudar a criar uma apreciação da diversidade, bem como fomentar a compreensão e o respeito por outras culturas, valores e crenças. No entanto, é uma ferramenta inestimável para promover o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem escolar.

Quando os professores apresentam às crianças a literatura infantil na escola, eles não começam apenas com o aprendizado da linguagem escrita. O uso da literatura infantil como forma de ensino, além de ser interessante, permite que você aprenda outros fatos, amplie e desenvolva seu conhecimento do mundo e de si mesmo. Dessa forma, para que os alunos desenvolvam o hábito e o gosto pela leitura, alguns procedimentos podem ser utilizados.

A literatura infantil inserida em um processo de ensino-aprendizagem pode facilitar o desenvolvimento e o conhecimento infantil, visto que o conhecimento e as experiências do aluno serão construídos de forma lúdica e prazerosa. Concomitantemente, o educando que explora o mundo real e fantástico por meio dos livros é suscetível à criatividade desde a infância, ao hábito de descobrir novas histórias, ele que além de ser ouvinte será contador e leitor. Desse modo, crianças estarão mais próximas da leitura que desenvolve o senso de percepção, interpretação e compreensão (SANTOS, 2022, p. 01).

Nesse contexto, a literatura infantil inserida no processo de ensino e aprendizagem pode facilitar o desenvolvimento e o conhecimento das crianças, pois o conhecimento e a experiência do aluno serão construídos de forma lúdica e prazerosa. Ao mesmo tempo, um aluno que explora o mundo real e fantástico através dos livros está propenso à criatividade desde a infância, ao hábito de descobrir novas histórias, que, além de ouvinte, será também narrador e leitor. Dessa forma, as crianças se aproximam da leitura, que desenvolve o senso de percepção, interpretação e compreensão.

Em síntese, a literatura infantil é uma ferramenta de apoio lúdico e alegre que visa enfrentar as dificuldades de forma divertida, estimulando as crianças e criando condições para o desenvolvimento da aprendizagem, um processo de construção do conhecimento. Portanto, ajuda no desenvolvimento da linguagem e da socialização e afeta a participação, concentração e atenção da criança. Para Xavier (2023, p.70):

A Literatura Infantil, portanto, não pode ser utilizada apenas como um "motivo" para se ensinar a leitura ou para incentivá-lo à formação desse hábito. Para que a obra literária seja utilizada efetivamente como uma ferramenta mediadora do conhecimento, faz-se necessário que se estabeleça

relações entre teoria e prática, permitindo que educador atinja determinadas finalidades educativas.

Através dessa colocação do autor, pode-se dizer que a Literatura Infantil, portanto não pode ser utilizada apenas como um "motivo" para se ensinar a leitura ou para incentivá-lo à formação desse hábito. Para que a obra literária seja utilizada efetivamente como uma ferramenta mediadora do conhecimento, faz-se necessário que se estabeleça relações entre teoria e prática, permitindo que educador atinja determinadas finalidades educativas.

Em sala de aula, o uso da literatura infantil torna-se mais importante porque auxilia direta ou indiretamente professores e alunos no processo educacional. Os livros infantis podem ser uma ótima adição à sua sala de aula, tornando-a mais divertida e informativa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018):

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 20).

É por isso que a BNCC endossa a dizer que literatura infantil porque ajuda os alunos na leitura, escrita e alfabetização no nível pré-escolar. Por poder também contribuir para o desenvolvimento através do desejo de ler e ativar a imaginação, ampliando assim seu conhecimento sobre o mundo exterior, eles podem perceber diferentes escritas e narrativas quando em contato com diferentes gêneros literários, então os livros infantis podem ajudá-los a aprender a ler e escreva.

Ao introduzir a literatura infantil no contexto escolar, o professor não apenas auxilia no aprendizado, mas também no hábito da leitura. Quanto mais cedo esse hábito for estabelecido, mais fácil será conciliar a literatura com uma atividade prazerosa para a criança. Desse modo, para Abromovich (1997), um livro de literatura infantil é uma ferramenta pedagógica básica e necessária para a formação de uma criança, pois o ato de ler ou contar certamente é muito apreciado pelas crianças, ainda mais quando a história é bem detalhada a partir do tema, personagens, cores e roupas, a criança consegue ouvir, fantasiar e entender tudo.

Por fim, quando lemos para a criança, sejam contos de fadas, lendas ou fábulas, a criança consegue imaginar completamente a história e montá-la em sua

memória, mesmo ter contato visual direto com os personagens dos livros e depois, com a mediação da professora, escrever o que dizer da história compreendida no processo de alfabetização.

2.3 SUGESTÃO DE LITERATURAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A literatura infantil deve ser uma ferramenta educacional essencial para desenvolver na criança leitora a capacidade de ouvir, imaginar, explicar e, sob a mediação do professor leitor, registrar o que está incluído no processo de leitura e alfabetização. As atividades práticas com a literatura infantil são a qualificação do conhecimento escolar e a diversão do aprendizado. Seus estudos continuaram, mas não eram infalíveis, pois a literatura significava mais do que seu trabalho didático.

A seguir sugestões de Literaturas infantis que podem ser utilizadas como recursos pedagógico e didático no processo de ensino e aprendizagem.

O menino azul – Cecília Meireles

“O menino quer um burrinho
para passear.
Um burrinho manso,
que não corra nem pule,
mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho
que saiba dizer
o nome dos rios,
das montanhas, das flores,
— de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho
que saiba inventar histórias bonitas
com pessoas e bichos
e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo
que é como um jardim
apenas mais largo
e talvez mais comprido
e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho desses,
pode escrever
para a Ruas das Casas,
Número das Portas,
ao Menino Azul que não sabe ler”..) (MEIRELES, 2008)

Figura 1- O menino azul e o burrinho



Fonte: O Menino azul e o burrinho. Disponível em: <https://www.educlub.com.br/o-menino-azul-poema-de-cecilia-meireles/>. Acessado em: 11 fev. 2023.

Nota-se a princípio que o livro e poema "O Menino Azul" de Cecília Meireles, ilustrado por Elma, é um poema simples caracterizado por rimas e linguagem fácil. É um poema muito fácil de entender para crianças e adultos. As ilustrações de Elma são lindas e delicadas, em tons suaves que tornam o poema ainda mais atraente para os pequenos leitores, tornando o poema muito mais fácil de contar.

Inicialmente, o poema é sobre um menino que quer um parceiro, mas um parceiro que o entenda, seja paciente e não corra muito rápido, não pule as etapas, mas esteja ali para conversar, orientar e não apenas brincar.

Nesse sentido as expressões do poema "O menino azul", como menino remete-se a infância e quanto o termo azul refere-se ao infinito, como o céu e o mar e infinito como a imaginação de uma criança. Diferentemente do limitado valor do jogo para o adulto, para a criança essa atividade tem o papel de possibilitar a manifestação de sua fantasia de maneira gratuita, explorando seus sentimentos (SOUSA; SOUSA, 2012, p. 04).

Segundo as autoras, quando a autora do poema se refere ao menino, ela está falando da infância, e o termo cor azul remete ao infinito e ao mar como imaginação infantil. "O Menino" do poema incentiva as crianças a pensar, debater, questionar, construir novos conhecimentos, pensar, desconstruir e reconstruir o amanhã. Esta é a única maneira de desenvolver o pensamento crítico.

Então, o professor poderá utilizar este poema no ensino como análise e compreensão do poema de forma a proporcionar ao aluno um vocabulário mais amplo; estimular a imaginação e desenvolver habilidades orais. Portanto, ensinar poesia aos alunos é muito importante para que eles tenham contato com diversos tipos de textos como a poesia lírica, pois a poesia em sala de aula promove o aprendizado de forma descontraída e inusitada: leitura, interpretação, criação e reflexão, despertando nossas emoções. Os poemas contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade estética, estabelecem uma ponte entre a criança, o mundo real e o simbólico.

A presença da sonoridade nesse tipo de texto, construída por meio da poesia infantil com rimas e repetição. Esses recursos linguísticos permitem que as crianças se lembrem desses textos e os apreciem, mesmo que - a princípio - não consigam compreender seu significado completo. O poema infantil possibilita a construção de imagens, jogos de associação de palavras e metáforas.

Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias- Ruth Rocha

Figura 2- Livro de Ruth Rocha



Fonte: Livro de Ruth Rocha (<https://espacoludicoliterario.blogspot.com/2015/12/marcelo-marmelomartelo76.html>. Acessado em: 11 fev. 2023).

Sobretudo na primeira parte da história temos Marcelo, um menino curioso que criou sua própria linguagem. Mas o fato de inventar palavras às vezes pode dificultar o relacionamento de Marcelo com as pessoas ao seu redor. No entanto, a segunda parte do livro mostra o comportamento de duas meninas completamente diferentes, Teresinha e Gabriela, quando são constantemente comparadas por suas amigas. E como as meninas percebem que, apesar de suas diferenças, podem aprender muito umas com as outras.

Sendo assim, Marcelo está constantemente criando novas palavras e questionando as origens das existentes. Ele é um menino muito esperto que vai ajudar os alunos a entrarem no mundo das letras. O livro também trata da amizade e mostra como é importante ter amigos. Dantas (2012, p.30), destaca como o livro de Ruth Rocha pode ser trabalhado na sala de aula pelo professor:

É uma obra que pode ser trabalhada em sala de aula relacionando a questão da morfologia, do léxico e da semântica, já que o personagem principal é bem questionador. Esse fator pode levar o leitor/aluno a buscar ser crítico quanto ao que está lendo e sobre a própria significação e formação das palavras.

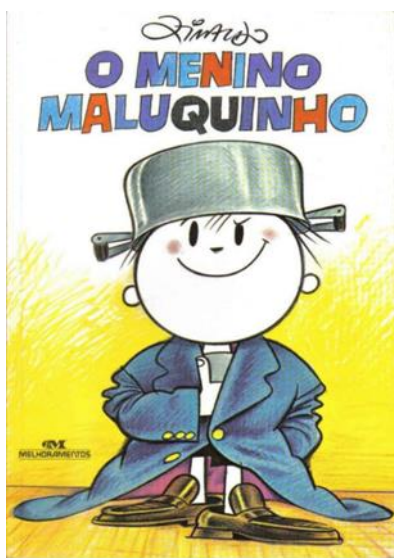
Visto que em sala de aula, a obra pode trabalhar morfologia, léxico e semântica, tudo porque o personagem Marcelo pergunta muito e usa essas linguagens. Isso pode

levar o aluno a ser crítico e aprender a formar palavras e, o mais importante, leva o aluno ao hábito da leitura.

É importante notar que o livro “Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias” cobre uma ampla gama de temas e pode ser usada em diferentes disciplinas, tais como artes linguística, estudos sociais e educação de caráter. Uma abordagem possível para usar este livro em sala de aula e começar com uma discussão sobre o título e seu significado, perguntando aos alunos sobre o que eles acham do livro, esta pode ser uma maneira divertida e envolvente de ativar o conhecimento prévio dos alunos e deixa-los entusiasmados com o livro.

O menino maluquinho- Ziraldo

Figura 3- Livro O menino maluquinho



Fonte: Livro O menino maluquinho. Disp. em <https://resenhandopormarina.com/o-menino-maluquinho/>. Acessado em: 12 fev. 2023.

O Menino Maluquinho é um clássico da literatura infantil brasileira, publicado em 1980. A obra é de fácil leitura e muito utilizada nas escolas de anos iniciais para a alfabetização dos alunos. As crianças têm mais chances de se identificar com o personagem alegre e imaginativo, pois além da história envolvente, o livro também diverte as crianças com seus desenhos alegres e de fácil interpretação, as ilustrações do livro foram criadas pelo próprio autor.

A princípio, obra retrata a história de um menino, mesmo sendo um menino tão travesso, maluco como é chamado, é um menino muito inteligente, simpático, alegre e que gosta de usar a imaginação. Seu nome surgiu porque ele era muito alegre e

bagunçava muito, por isso ganhou o nome de Menino Maluquinho, ele tinha muitos coleguinhas: O Bocão, Junin, Lúcio, Carol, Julieta e Nina; foram com eles que passou sua infância. Maluquinho conseguia transformar o feio em bonito e o triste em alegre, ele via tudo através da fantasia e por isso a chamam de “maluquinho”, pois fazia da vida uma completa diversão.

Portanto, o professor poderá usar o livro de Ziraldo, para estimular a leitura e ensinar as crianças a ouvir, isso é essencial no ambiente escolar. Os alunos poderão aprender a ouvir, reconhecer como se estruturam os livros (capítulos, paginação, etc.), identificar os dados que compõem a capa de um livro, localizar as diferenças dialetais da linguagem oral e escrita, enriquecer o vocabulário, a oralidade e a socialização.

O Menino Maluquinho, por trabalhar com vários temas relacionados ao universo infantil, consegue esta aproximação entre leitor e texto, provocando uma interação deste com a narrativa literária. É através desta interação com o mundo escrito que livro leva o leitor ao mundo subjetivo e desenvolve o gosto pela leitura, e por consequência, também influirá no processo de leitura e escrita. (SANTOS, 2009, p.02).

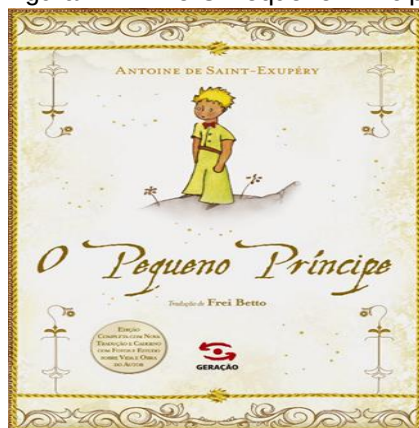
Assim, a autora destaca que o livro pode ser desenvolvido sobre diversos temas relacionados ao mundo infantil, aproximando assim o texto literário do leitor, interagindo com as narrativas literárias infantis, o que desperta o interesse e o desejo de leitura e desenvolvimento da escrita. Isso acaba favorecendo a leitura, principalmente para as crianças que estão começando a ler.

O livro "O Menino Maluquinho" foi concebido para fornecer ideias novas e interessantes para professores que desejam envolver seus alunos e trazer um pouco de diversão para a sala de aula. Este livro não é apenas ser bobo ou fazer muito barulho, e sobre tudo, criar um ambiente que estimule a curiosidade, a criatividade e o amor pelo aprendizado, com ajuda desse livro o professor pode transformar a sala de aula em um lugar aonde os alunos estão animados para vir todos os dias.

O objetivo deste livro é ajudar os professores a se conectarem com seus alunos de maneira a incentivá-los a aprender e crescer. Ao incorporar essas ideias divertidas e estimulantes, o professor poderá criar uma experiência positiva e divertidas para os alunos.

O Pequeno Príncipe- Antoine de Saint-Exupéry

Figura- 4 - Livro O Pequeno Príncipe



Fonte: Livro O Pequeno Príncipe. Disponível em <https://www.maisquelivros.com/2015/04/resenha-o-pequeno-principe-antoine-de.html>.

Por mais de 70 anos, a história de um príncipe que deixou seu pequeno planeta para descobrir o universo entreteve jovens e idosos em todo o mundo. Escrito e ilustrado por Antoine de Saint-Exupéry, o Pequeno Príncipe é uma obra sensível e fascinante que contribui para uma melhor compreensão da natureza humana.

Portanto, tudo começa com o narrador que também é um dos personagens do livro, contando algumas de suas experiências de vida. Conta as aventuras de um inocente príncipe de um asteroide distante que chega à Terra durante o dia quando seu avião cai no meio do deserto do Saara. Durante suas aventuras, ele conhece muitos personagens que têm muito a ensinar ao menino e ao leitor de seu mundo.

Por meio de uma escrita suave e simples, a autora apela ao público infantil para um público mais maduro, estimulando o leitor a reavaliar seus valores e levando-o a reconsiderar a verdadeira sorte da vida. Amor, amizade, trabalho, dinheiro, política. Guiados de longe pela inocência infantil do Pequeno Príncipe, percebemos novamente que o sentido da vida está nas pequenas coisas.

Então, o Pequeno Príncipe com seu coração puro e seu instinto curioso, leva o leitor a pensar nas certezas da vida. É na simplicidade dessa criança, que compreende a beleza de uma estrela e o valor de uma única flor, que aprendemos a ver a vida sob um novo prisma.

O objetivo principal foi promover, a partir da leitura do livro “O Pequeno Príncipe”, uma reflexão sobre a importância da amizade e, ainda, o fortalecimento da mesma no ambiente escolar. Além disso, a partir da leitura

da obra, os conteúdos das áreas do conhecimento foram desenvolvidos junto às crianças (MEGGIOLARO, 2017, p.01).

Assim, o autor destaca que a leitura do livro “O Pequeno Príncipe”, pode promover uma reflexão importante sobre a amizade, tendo ela como a principal importância dentro do contexto escolar.

Deste modo, o professor pode usar o “O Pequeno Príncipe” como ferramenta para fomentar o pensamento crítico e analítico nos alunos, o livro está cheio de alegorias e metáforas que podem ser dissecadas e analisadas para desvendar um significado mais profundo. As discussões em sala de aula podem ser centradas em torno do livro, permitindo ao aluno compartilhar suas interpretações e entendimento da história.

A formiga e a cigarra

Figura 5 - A fábula da cigarra e a formiga



Fonte: A fábula da cigarra e a formiga. Disponível em <https://www.revistaprosaveroearte.com/11702-2/>. Acessado em: 14 fev. 2023.

A fábula conta a história da formiga e a cigarra, e tudo começa em um verão onde a cigarra só quer aproveitar o tempo, passando o dia cantarolando e gostando da preguiça. Enquanto isso, a formiga trabalhada ligeiramente, sem descanso, reunindo alimentos para que quando chegasse o inverno. Quando os tempos de chuva e frio estavam a chegar, a cigarra que não tinha nada para se alimentar, precisou pedir comida a outros animais. A formiga se recusou a dar alimento à cigarra, por ter passado todo o verão sem fazer nada.

Desta forma existe uma moral em toda fábula, "A Fábula da Cigarra e da Formiga" tem uma lição simples que enfatiza a importância e o valor do trabalho, isso como moral mostra que os personagens tinham atitudes diferentes perante a vida.

vida: a dos trabalhadores e dos preguiçosos. Portanto, as fábulas são de grande importância no ensino de valores e comportamento social.

As fábulas podem ainda possibilitar ao aluno/leitor viver novas experiências, expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções livremente, é dar oportunidade ao acesso a novas informações, [...]. Sendo assim, deve-se focar numa educação que possa deixar nossas crianças e jovens conscientes na busca da realização interpessoal, no respeito e na solidariedade (MARQUES, 2017, p.17).

O professor exerce grande influência sobre seus alunos, tem a função de abrir os olhos da consciência, dar liberdade, moldar a personalidade de seus alunos, além disso, é um grande aliado tanto na oralidade quanto na escrita. O objetivo da "A Fábula: A Cigarra e a Formiga" é ajudar o aluno a compreender a importância do trabalho árduo, da disciplina e da administração do tempo. Eles aprendem a estabelecer metas e priorizar seu tempo para alcançá-las.

Conto da Chapeuzinho Vermelho- Irmãos Grimm

Figura 6- A Chapeuzinho Vermelho e o lobo mau



Fonte: A Chapeuzinho Vermelho e o lobo mau (<https://historinhaspradormir.com.br/a-chapeuzinho-vermelho/>. Acessado em: 14 fev. 2023.)

Era uma vez uma garotinha fofa e ingênua que morava com a mãe e gostava muito de sua voz; ela sempre usava uma capa vermelha com capuz, então as pessoas sempre a chamavam de Chapeuzinho Vermelho. Um dia a vovó ficou doente e a mãe da menina pediu para ela levar algo para a vovó, a casa dela e da mãe era na aldeia e a casa da vovó ficava longe no meio da floresta, ela ficou feliz em ir visitar e ajudar a voz dela, a mãe deu uma cesta cheia de coisas deliciosas, mas ela ordenou que ela não falasse com estranhos e fizesse o caminho mais curto.

A caminho da casa da avó, a menina encontra um lobo que se faz de simpático, puxa conversa e pergunta para onde ela vai. Chapeuzinho Vermelho, com sua ingenuidade, se apaixona pela astúcia do lobo e diz que vai visitar a avó doente e trazer comida para ela. O lobo, com sua astúcia, indicou que a menina deveria ir colher flores para a avó por outro caminho.

Entretanto, o lobo fez um caminho mais curto para chegar primeiro à avó, quando chegou bateu à porta, disfarçado de menina para enganar a avó. A vovó também era ingênua, ela disse deixa ele entrar, assim que ele viu a senhora, o lobo mau na hora comeu a vovó, então ele vestiu a roupa da vovó e deitou na cama dela, só esperando a menina chegar. Chapeuzinho Vermelho chegou, ela bateu na porta, o lobo, fingindo ser da avó, manda ela entrar e assim engana a menina.

Primeiro, Chapeuzinho Vermelho notou algo estranho em sua avó, como sua voz e sua aparência, então um lobo rápido e bom pulou sobre a menina e comeu a pobrezinha. Felizmente para a vovó e Chapeuzinho Vermelho, um caçador estava passando pela casa, ouviu um ronco muito alto vindo de dentro e chamou a atenção dela. O caçador se deparou com um lobo que estava com a barriga cheia na cama, então ele abriu com a barriga do lobo e assim salvou a avó e a menina.

Após resgatar Chapeuzinho Vermelho, a avó e o caçador colocaram pedras na barriga do lobo. Quando ele acorda, descobre que está pesado e não consigo andar com pedras no estômago, ele cai morto. Para comemorar o caçador, a avó e a menina comem as coisas que a menina trouxe na cesta.

É fato que a contação de contos na sala de aula pelos professores é importante a ser trabalhado com os alunos.

O gênero textual conto, quando bem trabalhado pelo professor tem muita importância, pois se desenvolvido por meio da roda de leitura, vai incentivar o desenvolvimento da fala da criança, proporciona a interação em sala de aula no qual o professor pode favorecer momentos de comunicação entre alunos, a fim de despertar a capacidade de se comunicar e de se relacionar com muitas pessoas (DIAS, 2017, p. 05).

Diante do exposto, o gênero textual o conto ao ser trabalhado em sala de aula pelo professor tem muita relevância, o desenvolvimento e rodas de leitura pode incentivar a desenvolver a linguagem da criança, como a interação na sala de aula, isso valoriza a comunicação entre os alunos, isto só mostras que os contos podem fazer no desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança.

Algumas literaturas que foram concebidas como recursos pedagógicos, essas literaturas têm uma enorme contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem nas salas de aula. É uma ferramenta importante para ensinar os alunos a desenvolver a criatividade, o pensamento crítico e a empatia. Também pode ajudar os alunos a entender melhor o mundo, por esses motivos muitas escolas optam por usar a literatura como recurso didático. A integração da literatura na sala de aula tem várias vantagens. Por exemplo, os alunos podem desenvolver de forma mais adequada a capacidade de ler e compreender o conteúdo textual, pois a leitura é um dos principais elementos que proporcionam engajamento na aprendizagem.

A leitura também ativa vários centros no cérebro, o que ajuda os alunos a pensar de forma mais criativa e a fazer conexões entre diferentes assuntos. Além disso, ler literatura ajuda a desenvolver um senso de empatia por outras pessoas e uma abordagem de compreensão social. O professor pode encorajar a conversa analisando relações ideais e comportamentais descritas em obras literárias. Ao explorar essas ideias, os alunos podem aprender muitas lições.

A literatura é um dos meios mais antigos e interessantes de adquirir conhecimento. Essa forma de aprender tem surgido de tempos em tempos e tem sido uma das maiores aliadas na educação de crianças e adultos. Além de promover o desenvolvimento cognitivo, estimular a imaginação, criar empatia e ampliar o vocabulário, a literatura também é um recurso pedagógico. Nesse sentido, a literatura tem grande importância dentro da construção da identidade, assim como tem contribuído para a formação do indivíduo.

3 A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: PRÁTICAS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho acadêmico baseou-se em referencial bibliográfico, onde é realizada uma pesquisa teórica com autores que, por meio da reflexão, abordam o universo mágico da literatura infantil e sua contribuição para a formação da criança. Como metodologia de pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, que segundo Godoy (1995), é aquela em que o pesquisador vai a campo com o objetivo de captar o fenômeno a partir da perspectiva das pessoas que dele participam. Assim, os autores que abordam esta temática são: Coelho (2000), Cademartori (2010), Gregorin Filho (2012), Zilberman (2005), Abramovich (1997), Lajolo e Zilberman (2007), Pimentel, Bernardes e Costa (2007) e Freitas (2012), dentre outros.

Para a pesquisa de campo foi aplicado um questionário aos professores, de acordo com Gil (2009), é uma técnica investigativa com perguntas destinadas a obter informações. A pesquisa se realizou na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Presidente Castelo Branco, em Itaituba-PA, foram distribuídos formulários com oito perguntas para 7 (sete) docentes que atuam nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, no mês de fevereiro de 2023, com o objetivo de investigar se os professores utilizam a Literatura Infantil como ferramenta pedagógica em sua metodologia, e saber a contribuição da Literatura Infantil na formação do alunado e se são utilizadas na sala de aula com frequência.

Desse modo, constatou-se que dos setes professores entrevistados, dois têm menos de 10 (dez) anos de experiência em sala de aula, já os demais possuem 10 (dez) anos ou mais na docência. Todos os professores entrevistados são portanto, licenciados em pedagogia e com especialização nas áreas da Educação. Os perfis dos entrevistados podem ser encontrados no quadro 1.

Quadro 1. Perfil dos entrevistados. Fonte: EMEIF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA, 2023.

Prof.	Formação/Pós-Graduação	Tempo na docência
P ₁	Licenciatura em Pedagogia	2
P ₂	Licenciatura em Pedagogia/Esp. em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar	10
P ₃	Licenciatura em Pedagogia	24
P ₄	Licenciatura em Pedagogia	26
P ₅	Licenciatura em Pedagogia	2
P ₆	Licenciatura em Pedagogia	2
P ₇	Licenciatura em Pedagogia/Lic. em História	17

Pode-se perceber que a maioria dos professores tem graduação, com exceção de uma que possui especialização na área de Educação. Constata-se que alguns dos professores tem muitos anos de docência, com exceção P₁ e P₆ que têm pouca experiência. Isso apenas prova que a maioria deles possuem qualificação para atuar na sala de aula. No Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que afirma sobre a formação de educadores:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

De acordo com a legislação educacional brasileira, a preparação para o trabalho docente requer o título universitário ou o curso de licenciatura plena, que é oferecido em universidades e institutos superiores. Para exercer a função de professor na educação básica, será necessário, portanto, uma formação superior para garantir assim a qualidade do ensino na escola.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Presidente Castelo Branco localizada Passagem Claudio Couto, nº 116, é mantida pelo Governo Municipal de Itaituba, foi fundada em 31 de março de 1973, na administração do então Prefeito Altamira Raimundo da Silva, a escola parece no cenário educacional da época como

referência de educação de a qualidade na cidade de Itaituba. Em 1996, com a promulgação da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, com a reformulação do Sistema de Ensino Brasileiro a escola passou a trabalhar com Educação Infantil e Ensino Fundamental, como etapa Educação Básica (Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional N°9.394/96).

No ano de 1999, na administração do Prefeito Edilson Botelho, a escola passou por uma reforma em sua estrutura física- administrativa, sendo reconstruída e ampliada, ganhando uma nova estética de acordo com os critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura- MEC. Com 49 anos de história de ação no município de Itaituba já contribui para formar muitos cidades e cidadãs Itaitubenses, atualmente possui um corpo discente de aproximadamente 500, para os quais promove acesso à Educação Básica, nas modalidade de Educação Ensino Infantil e Fundamental de 1° ao 5° ano, tendo como atual Diretora Professora Fernanda Lisboa, e como vice Diretora Sonia Clarisse, a qual conta com o apoio pedagógico da equipe de treze professores, auxiliares e quatro assistente administrativo, dois vigias, quatro merendeiras, quatro auxiliar de serviços gerais.

A estrutura da escola é bem ampla e adaptada para pessoas com deficiências, já que a instituição atende esse público, contendo com seis salas de aula, uma sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), um laboratório, uma biblioteca, um parquinho, um refeitório, um banheiros feminino e um masculino, uma quarta, uma sala de professores, diretoria, secretária.

A instituição de ensino proporciona todo ano a realização do projeto “Feira de leitura”, onde incentivam a leitura de diversos gêneros literários para despertar o interesse das crianças pelos livros.

3.3 VOZES DOS PROFESSORES

Considerando que os alunos que exploram mundos reais e fantásticos por meio dos livros descobrindo novas histórias, sendo contadores de histórias e leitores, além de serem ouvintes, percebeu-se a necessidade de ouvir os professores dos anos iniciais sobre a utilização dessa ferramenta pedagógica que é a literatura infantil.

Inicialmente perguntou-se aos professores: **Qual a importância da Literatura Infantil para você? Que livros da literatura infantil você lembra de ter lido quando criança?** As falas dos participantes dessa pesquisa estão relatadas no quadro 2.

Quadro 2. Importância da Literatura Infantil. Fonte: EMEIF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA, 2023.

Prof.	Relato dos professores
P ₁	<i>“A Literatura Infantil é muito importante pra mim pois ele relata histórias em quadrinhos e conta histórias incríveis relatam histórias de grandes escritores, me recordo muito da literatura infantil do sítio do Pica-pau amarelo”.</i>
P ₂	<i>“Estimula o gosto pela leitura e desenvolve a imaginação e criatividade. Na minha infância lembro do livro O Pequeno Príncipe”.</i>
P ₃	<i>“A Literatura Infantil desperta o imaginário da criança e abre caminho para a produção literária da própria criança. Os livros que mais lembro são os clássicos infantis: contos de fadas”.</i>
P ₄	<i>“A Literatura Infantil desperta nas crianças e adultos o gosto pela leitura. Li os livros, Branca de Neve e os setes anões, Cinderela e Chapeuzinho Vermelho”.</i>
P ₅	<i>“O hábito de leitura expandirá seus horizontes e sua forma de ver e sentir o mundo, dando aos jovens a oportunidade de acessar um universo que ela não conhece sem precisar do lugar”.</i>
P ₆	<i>“De grande importância, pois ajudar no desenvolvimento da leitura, desenvolve gosto pela leitura, etc. Li os livros Bisa Bia, Bisa Bel; Ali Babá e os Quarenta Ladrões; O velho e o mar; O gato de botas”.</i>
P ₇	<i>“É um instrumento de comunicação que desenvolve a imaginação e criatividade é uma ponte entre o individual e o mundo. ‘Chapeuzinho Vermelho’, ‘O Pequeno Príncipe’, ‘Alice no País das Maravilhas’”.</i>

Conforme os relatos dos professores sobre a importância da literatura infantil observamos que a literatura infantil ajuda a desenvolver e estimular a leitura, desperta a imaginação e a criatividade e os leva a um mundo maravilhoso. Em relação aos livros lidos na infância, a maioria afirmou que as histórias infantis “clássicas” foram os livros aos quais foram associadas na infância e que marcaram suas memórias.

Para Rodrigues e Câmara (2013), a literatura infantil tem essencialmente, a função de transmitir conhecimentos e contribuir para a formação das crianças. É na literatura que a criança descobre o mundo das ideias, da fantasia e dos sonhos, estimulando assim a criatividade, a afetividade, o desenvolvimento cognitivo e motor. Podemos perceber que nos relatos das professoras que elas têm a ideia de que a literatura infantil tem seu significado principalmente na importante formação das crianças, por meio da leitura de livros infantis.

Com o objetivo de conhecer a contribuição da literatura infantil no ensino dos alunos, este estudo ouviu a opinião dos professores. Perguntou-se: **Em sua opinião, a Literatura Infantil contribui na formação dos alunos?** De acordo com a Quadro 3, é possível perceber a opinião dos entrevistados.

Quadro 3. A contribuição da literatura na formação do aluno. Fonte: EMEIF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA, 2023.

Prof.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Sim muito. Pois através delas eles conhecem que foram os grandes autores de livros que existiu na literatura antiga através de peças e teatros e de contos”.</i>
P ₂	<i>“Sim, pois estimula o desenvolvimento da leitura e escrita”.</i>
P ₃	<i>“Consideravelmente, crianças que não lê não consegue desenvolver o hábito da escrita e da produção textual”.</i>
P ₄	<i>“Sim, com certeza”.</i>
P ₅	<i>“Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências infantis pode influenciar de maneira positiva, neste processo. A literatura Infantil ajuda no desenvolvimento da linguagem e na socialização, trabalho a participação, concentração e a atenção”.</i>
P ₆	<i>“Sim, principalmente na melhoria da leitura”.</i>
P ₇	<i>“Com certeza, a literatura estimula muito as crianças, principalmente através da imaginação”.</i>

Pode-se analisar que a maioria dos entrevistados acham que a literatura infantil pode contribuir positivamente na formação de seus alunos, alguns apontaram que melhora o desenvolvimento da leitura e da escrita. A P₅ falou sobre o papel da escola em reconhecer e desenvolver habilidades infantis nas crianças que estão lendo e escrevendo, e a literatura infantil pode ajudar nessas habilidades. “A literatura infantil na fase inicial da aprendizagem da criança tem função formativa e socializadora”. (ZILBERMAN; LAJOLO, 1985, p.25). Além disso, a contribuição da literatura voltada para a infância é ampla.

Na continuação da entrevista, foi perguntado na 3ª questão: **A literatura Infantil (contação de histórias) está presente no seu planejamento pedagógico? De que forma? Ou são contadas para diversão nos momentos de lazer?** No quadro 4, podemos acompanhar os relatos dos professores em relação ao seu planejamento.

Quadro 4. A Literatura Infantil como planejamento pedagógico. Fonte: EMEIF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA, 2023.

Prof.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Sim sempre está presente, planejo sempre como vou contar qual método vou usar, eu gosto muito de usar dinâmicas com eles em sala de aula para que eles possam interagir uns com os outros”.</i>
P ₂	<i>“Acredito que a literatura se faz presente momentos de realizações de projetos voltados para estimular a leitura”.</i>

P ₃	<i>“Sim, nos momentos que envolvem conteúdos trabalhados e em momentos de lazer”.</i>
P ₄	<i>“Sim, faz parte do meu planejamento, pois abre pontes para um bom desenvolvimento da leitura dos meus alunos”.</i>
P ₅	<i>“Além de estimular a imaginação, a oralidade e a escrita, a contação de histórias e uma prática pedagógica que exercita as conexões neurais das crianças, fazendo com que ela se identifique com as situações de desenvolva meios de lidar com seus sentimentos e emoções”.</i>
P ₆	<i>“Sim, está nos meus planejamentos irá contribuir para abrir a mente dos meus alunos, além de despertá-los o interesse pela leitura”.</i>
P ₇	<i>“Sim, leitura através de imagem chamando muita atenção do público infantil”.</i>

Podemos destacar que a literatura e a contação de histórias fazem parte do planejamento de todos os entrevistados, por isso é utilizada na forma de conteúdos trabalhados em sala de aula e projetos que visam despertar o interesse pela leitura e assim abrir a mente dos alunos. P1 enfatizou que planejava seus métodos, como dinâmicas, para permitir que as crianças interagissem com outras, usando assim a literatura infantil de forma lúdica.

Um livro de literatura infantil é considerado uma valiosa ferramenta para professores e escolas, é um importante meio de se obter um ensino literário de excelência com qualidade no desenvolvimento da aprendizagem (OLIVEIRA, 2017). A contação de história e a leitura de livros infantis pode ser uma ferramenta muito útil para os professores em seu planejamento e, assim, contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Da mesma forma, procurou saber na 4ª questão: **Qual tempo você reserva para trabalhar a leitura de textos literários infantis?** Como observado a resposta foi a mesma para todos, ou seja, os entrevistados trabalham de 1 e 2 vezes na semana os textos literários infantis, isso demonstra que eles dão importância para os textos em sala de aula. É importante que os alunos tenham contato com textos literários para sua faixa etária, mesmo que seja só na escola, pois muitos alunos não têm esse interesse e o hábito pela leitura.

Dessa maneira, na 5ª questão que foi dirigida aos entrevistados: **Em sua sala de aula tem um cantinho da leitura/armário com livros disponibilizados para a leitura de histórias infantis?** No quadro 5 encontra-se as respostas dos relatos dessa pesquisa.

Quadro 5. Em sua sala de aula tem um cantinho da leitura/armários com livros para leitura? Fonte: EMEIF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA, 2023.

Prof.	Relato dos professores
P ₁	<i>“Sim, temos o cantinho da leitura com vários livros de história antigas e também da atualidade”.</i>
P ₂	<i>“Ainda não, mas terá, pois, acredito proporcionar esse espaço para as crianças reforçam o gosto pela leitura”.</i>
P ₃	<i>“Não, mas temos a biblioteca com esta disponibilidade”.</i>
P ₄	<i>“Não tem, mas quando realizo a pratica da leitura organizo um espaço adequado”.</i>
P ₅	<i>“Quando se observa o contexto das salas de aula educação infantil sempre há a necessidade de despertar o prazer pela leitura deste os anos iniciais e de inserir as crianças num ambiente leitor”.</i>
P ₆	<i>“Não tem”.</i>
P ₇	<i>“Não”.</i>

Fica evidente que a maioria dos professores não possui um cantinho ou estante para leitura de livros, exceto a P₁ que tem em sua sala um cantinho com livros infantis clássicos e contemporâneos. Quanto para P₄ que se precisara da prática de leitura, ela irá montar um cantinho adequado para esta prática. P₃ enfatizou que não existia esse cantinho, mas destacou que a escola tinha uma biblioteca com livros disponíveis e acessíveis para alunos e professores.

De acordo com Mamede (2013), a biblioteca tem uma grande responsabilidade de estimular práticas de leitura e influenciar oferecendo aos alunos novas atividades para promover a leitura, assim estabelecendo uma nova forma de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criatividade, ajudando a integrá-las no universo da literatura e entre outros atividades que estimulam o habito de leitura. Biblioteca escolar em sua grande importância na acessibilidade de dispor diversos livros para o aluno que não tem condições de obter um livro, mesmo tendo interesse pela literatura.

Na 6ª questão foi perguntada a seguinte questão do marque aos entrevistados: **Que desafio se apresentam à escola para a valorização da literatura infantil?** Na resposta dos professores sobre os desafios para a valorização da literatura infantil, a questão, mas destacada foi que a escola tem ausência de livros ou insuficientes, e outro desafio mais citado foi a insuficiência de recursos didáticos ou materiais para prepara as crianças pra que elas tenham um ensino-aprendizado de qualidade.

Essas são umas das problemáticas mais citadas pelos professores, mas se olharmos a realidade das escolas públicas, essas questões são as mais recorrentes nas escolas, sendo assim uma situação que influencia muito na qualidade de ensino

Por último foi questionado aos professores dos anos iniciais: **Quais as histórias mais utilizadas por você e com que objetivo?** As relações das literaturas que fazem uso na sala de aula estão explicitadas no quadro 6.

Quadro 6. As histórias mais usadas pelos professores. Fonte: EMEIF Pte. Castelo Branco, Itaituba-PA, 2023.

Literatura Infantil	Objetivos
- Sitio do Pica-pau amarelo - A Cartomante - O homem de cabeça de papelão	- Entender que a união da família tem muita importância; e que nem tudo que ouvimos pode ser verdade. - Refletir que muitas vezes nossos valores e princípios não são voltados notados, mesmo assim precisamos seguir em frente com a nossa honestidade porque vida se encontra de nos retribuir.
- O Pequeno Príncipe - Menina Bonita do laço de fita	- Desenvolver hábitos e comportamentos de amizade e respeito. - Trabalhar sobre preconceito.
- Folclore Brasileira - Cinderela - Os três porquinhos - Branca de neve	- Manter viva a cultura Brasileira. - Contar histórias infantis. - O interesse em fazer tudo com amor. - Despertar a imaginação.
- Histórias bíblicas	- O objetivo e o proposito central e fazer conhecer outras linguagens através das histórias bíblicas.

Nos relatos dos professores sobre os livros mais usados por eles em sala de aula observou-se que os de contos clássicos, como: Cinderela e Branca de neve, sendo eles bem mais fáceis de serem trabalhados pelo reconhecimento histórico desses contos antigos e que tem como objetivo de ensinar valores éticos para as crianças . Já outros citaram o Folclore Brasileira, que muitas escolas tentem a valorizar o país através das histórias populares do Brasil.

Conforme Farias e Rubio (2012) os contos dar para criança o desenvolvimento, e ensinam a serem generosa e solitárias, mostrando que nem sempre as pessoas são boas e que as situações podem nem muitas vezes ser agradáveis, assim demonstrando a realidade clara pra elas. Aos contos de faltas sempre fazem relação do bem e do mau, certo errado, sempre com o objetivo de educar os valores. Por isso que esses contos clássicos e utilizado em sala de aula pelos entrevistados.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

São muitos os desafios que os professores enfrentados em seu cotidiano escolar, com a questão da valorização da Literatura Infantil na escola, como a ausência de livros de histórias ou insuficientes, insuficiência de recursos didáticos ou materiais para prepara os alunos, pouco tempo disponível pra se trabalhar a leitura, falta de apoio das famílias e há necessidade de um espaço adequado para a realização da leitura.

Para resolver parcialmente o problema ausência de livros de histórias e recursos didáticos insuficientes, a ideia é de um projeto voltado para uma feira de doações de livros e matérias didáticos onde as pessoas doem esses itens para a escola. Essa é a forma de doar para a biblioteca e melhor ainda, de envolver a comunidade. Outro desfio que precisa ser solucionado é a falta do apoio dos pais nos hábitos de leitura, uma possibilidade é implementar um projeto voltado não apenas para a leitura dos alunos, mas também para os pais.

Em relação á falta de espaço para incentivar a leitura, professores e gestores escolares poderiam se reunir com a prefeitura municipal para adequar o espaço da biblioteca, melhorando o ambiente e disponibilizando mais livros para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentou os benefícios que as crianças obtêm da exposição à Literatura Infantil, não só para o desenvolvimento da sua imaginação, mas também para o processo de formação de leitores críticos. Expor as crianças à literatura desde cedo desperta o interesse pela literatura e a torna um hábito que precisa ser cultivado e mantido ao longo da vida. Se bem utilizada, a literatura infantil é uma ferramenta importante para a construção do conhecimento dos alunos e despertá-los para o mundo da leitura como um ato educativo significativo.

Assim, este estudo abordou o contexto histórico da Literatura Infantil do século XVII e no Brasil até o presente, destacando os principais escritores que fizeram contribuições significativas para sua obra, bem como os primeiros livros de literatura para criança. Em seguida, a explanou sobre a família que incentiva a leitura, destacando a importância da família no desenvolvimento do hábito de leitura das crianças para que se tornem adultos bem informados. Assim, mostra-se a contribuição da literatura para o desenvolvimento infantil, e como ela auxilia no cognitivo, social e linguisticamente.

Ainda se debruçou sobre os espaços de aprendizagem como: a sala de leitura e biblioteca, destacando o conceito e as caracterização dos locais. A literatura, como ferramenta pedagógica, deve desenvolver na criança a capacidade de ouvir, imaginar e explicar, sempre acompanhada pela mediação do professor. Além disso, algumas sugestões de literárias, que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos em sala de aula pelo professor.

Não há dúvidas que a literatura infantil é um importante recurso que deve ser muito trabalhado na prática da educação escolar, pois traz para as crianças não só curiosidade, mas descoberta e interação entre o mundo real e o mundo imaginário. Portanto, a contação de histórias deve fazer parte do planejamento dos professores pelo menos 1 ou 2 vezes, a fim de manter a atenção dos alunos. Por isso, trabalhar literatura nos anos iniciais do ensino fundamental pode colaborar com o processo de aquisição da linguagem escrita, ampliando o conhecimento e gerando conceitos-chaves no desenvolvimento do ensino-aprendizado.

O maior desafio que a escola enfrenta para apreciar a literatura infantil, é a falta de livros de histórias ou recursos apropriados para os alunos materiais didáticos para desenvolver os conhecimentos dos alunos, portanto, a falta de livros pode afetar o

interesse pela leitura. Outro desafio é a falta e a necessidade de um local adequado para leitura, sendo fundamental uma biblioteca adequada para fazer de volta literatura na vida dos alunos. A falta de apoio familiar para a leitura foi um dos desafios apontados na pesquisa, portanto a prática de leitura é pautada no vínculo entre casa e escola. Essa ligação é fundamental para a criação de hábitos e o desenvolvimento do leitor.

As histórias, mas usadas pelos professores são os contos infantis clássicos, com histórias significativas e atemporais transmitidas de geração em geração, os clássicos mundiais são os verdadeiros patrimônios da humanidade. Além disso, os jovens leitores têm o poder de entrar nos reinos dos sonhos e da fantasia, mas tão reais e tangíveis quanto os seres humanos. Em síntese, literatura infantil tem o poder transformar a vida de uma criança, atraindo-a para o mundo da fantasia e imaginação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela. **Literatura Infantil: Leitura e Prazer no Contexto da Biblioteca Pública.** Monografia (Curso de Especialização CETREDE,) - Universidade Federal do Ceará – UFC., Fortaleza – Ceará, 2005.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, Reginaldo; NUCCI, Débora. A Literatura Infantil como um Auxílio no Processo de Alfabetização. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, São Paulo, nº 27, p. 1 – 11. julho de 2016.

BRASIL. **Lei nº 12.244:** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010.

BRITO, Joselina Freire Neves de. **Estado da arte da leitura na Paraíba: 2014 a 2019.** Monografia, Curso de pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB** - Lei nº 9394/96: MEC, 1996.

BARRETO, Cintia. Biblioteca escolar: ranços e avanços. **Revista Educação Pública**, v. 8, n. 25, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** 3. ed. São Paulo, Editora Brasiliense S.A. 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática.** Moderna, 1ªEd. São Paulo. 2000.

CARMO, Anália Cristina Leite Cortez do; LIMA, Aline Pinheiro de; FERREIRA, Lenilza Silva. Sala de leitura: sua importância na formação do aluno-leitor. **Educação no Século XXI**–Volume 19 Ensino Fundamental. 2016.

CAVALCANTE, Vanessa Mikaele Dos Santos. **A literatura infantil como recurso didático para o desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de João Pessoa.** Monografia (Curso de graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

COLLI, Renata Albieri. **A Literatura Infantil na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

DANTAS, Edimeire Medeiros. **A contribuição das obras literárias infanto-juvenis “Marcelo, marmelo, martelo” e “No reino dos preás, o rei carcará” para o desenvolvimento crítico do leitor do 6º ano.** Monografia (Curso de Licenciatura em Letras) - Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, Brasília, 2012.

DOUGLAS. **A Chapeuzinho Vermelho | Historinhas Para Dormir**, Historinhas Para Dormir. 2023. 6 figura. 280X720pixels. Disponível em: <<https://historinhaspradormir.com.br/a-chapeuzinho-vermelho/>>. Acessado em: 14 fev. 2023.

DIAS, Kétsia F. V. Bezerra A importância do gênero textual conto no processo de ensino aprendizagem, a partir do trabalho com a roda de leitura em sala de aula. **IV Simpósio Nacional de Linguagem e Gêneros Textuais**, Campina Grande-PB, 2017.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** Editora Contexto, 2008.

FARIAS, Franci Rennia Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Volume 3, nº 1, São Roque, 2012.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, **Práxis Educacional**, v. 8, n. 13. p. 233-251, Vitória da Conquista, jul./dez. 2012.

FONSECA, Leda Maria da. **Salas de leitura: concepções e práticas.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC, Rio de Janeiro, 2004.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramentos. 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KARINA. **O menino azul e o burrinho.** 2019. 1 figura. 1035x600 pixels. disponível em: <https://www.educlub.com.br/o-menino-azul-poema-de-cecilia-meireles/>. Acessado em: 11 fev. 2023.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura.** São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1986.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias.** 6. ed. São Paulo: Ática. 2007.

LEAL, Dreeh, Resenha - **O Pequeno Príncipe, Antoine de Saint-Exupéry**, Maisquelivros.com. 2023. 4figura. 1000x1456 pixels. Disponível em: <

<https://www.maisquelivros.com/2015/04/resenha-o-pequeno-principe-antoine-de.html>
>. Acessado em: 14 fev. 2023.

MAMEDE, Kedna Kiss de Oliveira. **Biblioteca escolar no Brasil e seu papel no incentivo à leitura**. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2013.

MAFRA, Mariana, **O menino maluquinho**.2023. 3 figura.805x1200 pixels. Disponível em: <<https://resenhandopormarina.com/o-menino-maluquinho>>. Acessado em: 12 fev. 2023.

IFLA/UNESCO, **MANIFESTO para biblioteca escolar a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos**. Edição em língua portuguesa -Brasil, São Paulo, 1999.

MARQUES, Edilene Santos. **O gênero fábula como auxílio na formação de leitores nas séries iniciais**. Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, CAMPINA GRANDE – PB, 2017

MENEN, Ana Maria da Costa Santos. O percurso histórico de um conto para crianças, do escritor dinamarquês h. C. Andersen e sua influência na história da literatura infantil brasileira.*in*: ANPUH – **XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. Londrina, 2005.

MEGGIOLARO, Tiago Henrique. O Pequeno Príncipe em sala de aula. In: **XVIII Seminário Internacional de Educação do Mercosul**, XVIII, 2017, Ijuí- Rio Grande do Sul.

ROCHA, Sueli Nemen. **Organização do Espaço Físico da Biblioteca Escolar**. Curso Técnico em Biblioteconomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2010.

MEIRELES, Cecília. **O Menino Azul**. Brasil. Elma, 2008.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, p. 375-394, janeiro de 2017.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. **Literatura e leitura literária na formação escolar**: caderno do professor. Belo Horizonte, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação, 2006. 72 p.

PANSERI, Angela de Almeida. **Temas não convencionais na literatura infantil e juvenil contemporânea**: quebrando tabus. Relatório final de pesquisa, curso de Letras - universidade paulista - UNIP, São Paulo, 2018.

PARCERIA PEDAGÓGICA, **Livro de Ruth Rocha**. 2015. 2 figura.637x637 pixels. Disponível em:<https://espacoludicoliterario.blogspot.com/2015/12/marcelo-marmelomartelo_76.html>. Acessado em: 11 fev. 2023.

PISSIMILIO, Alini; COSTA, Fernanda. **A importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento integral da criança**. Monografia, Curso de pedagogia, Faculdade da Serra, local, 2014.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESSA, José Antônio. [Org.]. **A Biblioteca no Contexto Escolar** – Uberaba-MG: Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, 2014.

RODRIGUES, Ana Paula Soares; CÂMARA, Iraneide Tavares da. **A literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo na infância**. TCC (Graduação), Curso de pedagogia, Faculdades Integradas PROMOVE, BRASÍLIA, DF, 2013.

SILVA, Carlos Alberto. A leitura dos contos de fada e sua influência na formação e educação da criança pré-escolar nos centros municipais de educação infantil no município do Recife-PE. **Revista de Investigação em Ciências Sociais e Humanidades**. Vol. 3, N°.1, Recife- PE, 2016.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem Histórica e do conceito mercadológico ao Caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**. v. 2 - n. 2 - jul/dez – Marília/São Paulo, 2009.

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira dos. A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 41, 1 de novembro de 2022.

SANTOS, Kelly dos, **O Menino Maluquinho: A Importância da Literatura infantil no processo de leitura e escrita**. (Curso Pedagogia) - Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, 2009

SOUSA, Fabrícia de Farias; SOUSA Geovanize de Farias. **O poema “o menino azul” de Cecília Meireles na sala de aula**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Sala de leitura: **vivências, saberes e práticas**. – São Paulo: SME / COPED, 2020.

SOUSA, Fabrícia de Farias; SOUSA Geovanize de Farias. **O poema “o menino azul” de Cecília Meireles na sala de aula**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012

Revista Prosa Verso e Arte. A extraordinária fábula “A cigarra e a formiga” de três autores: Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato - **Revista Prosa Verso e Arte**, 2023. 5 figura. 1043x1205 pixels. Em: <<https://www.revistaprosaversoearte.com/11702-2/>>. Acessado em: 14 fev. 2023.

XAVIER, Maria da Costa. Literatura Infantil como Ferramenta Pedagógica. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 63–75, 2023.

ZILBERMAN Regina; LAJOLO Marisa. **A Formação da Leitura no Brasil**. Editora Ática, 1985.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro. Objetiva. 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 1. ed. São Paulo. Global, 2012.

APÊNDICE –

QUESTIONÁRIO COM OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO EF

IDENTIFICAÇÃO:

Nível de formação: _____

Tempo de trabalho na educação: _____ anos.

Questões da prática:

1. Qual a importância da Literatura Infantil para você? Que livros da literatura infantil você lembra de ter lido quando criança?

2. Em sua opinião, a literatura infantil contribui na formação dos alunos?

3. **A literatura Infantil** (contação de histórias) está presente no seu **planejamento pedagógico**? De que forma? Ou são contadas para diversão nos momentos de lazer?

4. **Qual tempo** você reserva para trabalhar a leitura de textos literários infantis?

() Todos os dias () 1 a 2 vezes na semana () 1 vez
por semana

() 1 vez ao mês () Raramente

() Outro: _____

5. Em sua sala de aula tem **um cantinho da leitura/armários com livros** disponibilizados para a leitura de histórias infantis?

6. **Que desafios** se apresentam à escola para a valorização da literatura infantil?

- () Ausência de livros de histórias ou insuficientes.
- () Insuficiência de recursos didáticos ou materiais para prepará-los.
- () Pouco tempo disponível, pois temos outros conteúdos para trabalhar.
- () Falta de formação continuada.
- () Turma com muitos alunos.
- () Falta de apoio das famílias.
- () Há necessidade de um espaço adequado.
- () Outros:

7. Quais **as histórias mais utilizadas** por você e com que objetivos?

Literatura Infantil	Objetivos
